



Joshua

life in transition

DR. PERRY J. HUBBARD

Josué – la vida en transición

Direitos autorais ©2007 Dr. Perry J Hubbard

Direitos autorais © 2007 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design de capa por Ricardo Moisa

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto quando expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou com permissão prévia do escritor.

Fotos e imagens são protegidas por lei de direitos autorais.

Citações das Escrituras, a menos que indicado de outra forma, são da *Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional* ® NIV © 1973, 1978, 1984 pela Sociedade Bíblica Internacional. Usado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo.

Conteúdo

Introdução a Josué	4
Josué 1 – Jordão	6
Josué 2 – O Estado das Coisas	12
Josué 3 – O que vem a seguir?	17
Josué 4 – Os Monumentos	21
Josué 5 - o custo	24
Josué 6 – O que deve ser feito	27
Josué 7 Perigo, local de impacto!	31
Josué 8 - Usando meu fracasso	33
Josué 9 – Evitando Golpes	37
Josué 10 – Fé e Ação	40
Josué 10 – Fé e Ação	43
Josué 12 – O Espelho Retrovisor	46
Josué 12 – O Espelho Retrovisor	51
Josué 13 – A Obra Inacabada	56
Josué 14 – Além da aposentadoria	60
Josué 16 - crédito	64
Josué 17 - Lidando com Complicações	69
Josué 18 - O Negócio Inacabado	73
Josué 19 - Outro Presente	77
Josué 20 - Os Abrigos	79
Josué 21 – Mantendo a Visão	82
Josué 22 – Adaptação para o Futuro	86
Josué 23 – Permanecendo Relevante	90
Josué 24 Para Minha Parte	94

A introdução para Josué

Cheguei a uma fase interessante da vida. É um momento de transição e busca relacionada ao que acontece quando nos aproximamos do fim das responsabilidades no que estávamos fazendo. Essa grande mudança pode ocorrer por diferentes razões. Um dos principais motivos é quando o último filho sai de casa. Outra, que afeta principalmente as mulheres, é a mudança que ocorre quando seus corpos passam pela menopausa e a capacidade de ter filhos termina. Uma das transições mais significativas ocorre quando alguém muda o que está fazendo, seja deixando um emprego para buscar outro, mudando-se ou se aposentando de um emprego ou atividade devido à idade ou falta de capacidade física.

À medida que o corpo envelhece, sua capacidade de realizar certos tipos de atividade física diminui. Isso resultará na necessidade de ajustar o nível em que uma pessoa pode participar. Eles não podem mais competir ou participar com indivíduos menores e mais fortes. No outro extremo do espectro, há tipos de atividades que você será mais capaz de realizar do que antes. Isso ocorre devido ao acúmulo de prática e repetição envolvidas. Deixarei você considerar que tipos de habilidades podem se enquadrar nessa categoria. Duas que me vêm à mente são costura e marcenaria. Essas habilidades se tornam cada vez mais refinadas e fáceis de serem alcançadas. Mas com o tempo, é claro, veremos uma capacidade decrescente aqui também.

Uma das mais complicadas é quando se enfrenta grandes mudanças por conta de uma idade específica chamada aposentadoria. É complicado porque, embora o corpo possa ter capacidade diminuída, a mente pode realmente ser capaz

de fazer mais e alcançar mais devido aos anos de experiência adquirida. Pode ser muito frustrante vivenciar esse ambiente alternado e entender o seu lugar no mundo que você conheceu e no qual esteve envolvido, e aceitar o seu lugar nesse mesmo mundo quando as condições estão mudando.

Josué estava nesse ponto. Seu mundo estava mudando drasticamente. Ele estava deixando de ser o líder assistente para se tornar o líder. Moisés havia morrido. O manto havia sido passado para ele. O Livro de Josué começa com essa transição e termina com outra transição, onde ele é informado de que o trabalho não está concluído e que ele deve deixar seu papel de líder. Isso não quer dizer que ele não tivesse mais trabalho a fazer ou um papel a desempenhar em tudo o que estava acontecendo. O que isso significa é que ele teve que entender como administrar a transição e continuar a ser quem Deus o havia chamado para ser, seu instrumento escolhido para guiar as pessoas. Um papel que ele continuou a desempenhar até sua morte.

Estou em um momento de transição. Estou na chamada idade de aposentadoria e estou tentando entender o que significa passar de um tipo ou nível de serviço no reino de Deus para outro período ou tipo de serviço. Junte-se a mim enquanto exploro os diferentes aspectos da transição e as lições que Deus tem para uma pessoa em um momento de transição.

Josué 1 – O Jordão

Joshua decide que precisa dar uma volta e considerar cuidadosamente o que está acontecendo. Ele precisa de um tempo sozinho com seus pensamentos e uma chance de perguntar a Deus sobre o que o espera. Então ele começa a andar. Ninguém assiste, porque é isso que Joshua é. Ele estava de guarda na montanha enquanto Deus dava os Dez Mandamentos a Moisés. Ele estava de guarda no tabernáculo enquanto Moisés se encontrava com Deus. Ele está sempre atento e pronto para quaisquer instruções que receber. Para que ninguém preste atenção ou pense que o que ele está fazendo é fora do comum. Só que dessa vez é diferente. Moisés vai embora e agora ele está no comando.

Seu local de espera habitual não existe mais, então , em vez disso , ele se vê vagando. Ele vagueia pelo acampamento, além do tabernáculo, além de todas as tendas, até que se encontra de pé na margem do Jordão e olhando para o outro lado. Ele sabe que deve atravessar para o outro lado e começar a conquista da terra. Ele sabe que agora está no comando, mas o rio está na altura da enchente. É turbulento, muito parecido com sua alma, enquanto ele vagueia por suas margens. Ele busca clareza sobre o que está por vir.

Com que frequência nos encontramos em uma situação semelhante? Algo mudou em nossas vidas. Não somos mais apenas seguidores , mas agora precisamos guiar de alguma forma. Presume-se que assumiremos novas responsabilidades e saberemos o que o Senhor espera de nós. Espera-se que entendamos o que está por vir e o que precisa ser feito. Isso também significa que podemos orientar aqueles que dependem de nós.

Mas quantos de nós enfrentamos tais decisões em nossas vidas? Poucos de nós assumirão papéis de liderança em uma nação ou serão nomeados para liderar uma missão

importante. Mas a maioria de nós enfrentará momentos de mudança e decisão. Nos encontraremos vagando e chegando a um Jordão. Cada vez que nos aproximamos desse momento de mudança e da necessidade de tomar decisões, o rio parece ter aumentado de volume e se tornado mais turbulento, o que é ainda mais desestabilizador e nos faz questionar se podemos tomar a decisão certa ou simplesmente não conseguimos fazê-lo e ficamos presos, incapazes de nos mover.

Verdadeiramente, em algum momento de nossas vidas enfrentaremos um Jordão. Um lugar onde somos esperados a romper com o passado e cruzar uma espécie de barreira para entrar em uma nova fase em nossas vidas. A realidade é que enfrentamos mais de um momento como esse, em que precisamos tomar decisões críticas que afetarão nossas vidas e as vidas de outras pessoas ao nosso redor.

Estou atualmente enfrentando um momento assim. Não é a primeira vez. Houve muitos, e cada um foi único. Eles nunca são iguais, mas sempre exigem o mesmo processo.

Primeiro, deve haver um entendimento claro de que é necessário fazer uma mudança.

Há muitas razões pelas quais isso pode acontecer. A vida é assim. Crie essas situações porque nós mudamos e o mundo ao nosso redor muda, e precisamos nos adaptar a essas mudanças. As pessoas ao nosso redor podem criar a necessidade de mudança. Nós nos casamos, temos filhos, mudamos de emprego, nos mudamos. Tudo isso cria tempos de transição e a necessidade de deixar algo para trás para entrar no que está por vir. Às vezes são simples, às vezes são complicadas. Como a diferença entre se mudar para o outro lado da cidade e se mudar para outra parte do mundo. Se administrados corretamente, podemos crescer e ajudar outros a crescerem conosco. Ao lidar com o mal, causamos danos a nós mesmos e aos outros.

Claro, há transições que nascem de Deus. Deus espera que estejamos prontos para a transição, para irmos aonde ele nos enviar e para fazermos o que ele espera que façamos. Novamente, essas transições orquestradas por Deus podem ser tão simples quanto aprender a ajudar um novo vizinho ou tão difíceis quanto mostrar gentileza a um inimigo. Desde atravessar a rua até vivenciar outra língua e cultura.

E então, me encontro de pé ao longo do Rio Jordão, olhando através dele, imaginando o que há do outro lado e o que será necessário para que eu cruze as águas turbulentas que sei que podem estar à minha frente. Deus nem sempre separa as águas ou acalma a tempestade. Isso seria muito bom, mas às vezes temos que aprender a nadar ou andar sobre as águas, se preferir. Um conceito assustador quando a tempestade está se formando ao seu redor.

A transição atual envolve o processo de aposentadoria. Eu realmente não sei o que essa palavra significa. Não consigo me imaginar sentado em uma cadeira de balanço e apenas observando o rio fluir enquanto observo os outros surfando nas correntes e redemoinhos. Devo estar envolvido, mas o que isso significa? Eu, assim como Josué, tenho vagado lentamente pelo acampamento, observando as pessoas, caminhando pelo tabernáculo e lembrando de tudo o que aconteceu. Tenho revisto tudo o que o Senhor me pediu para fazer e agora estou às margens do Jordão. Sei que devo continuar servindo, é para isso que fui chamado. Como será isso, o que envolverá, a quem fui chamado para servir? ...e as perguntas fluem.

Quando Joshua está lá, ele percebe que não está sozinho. Tem alguém com ele. O texto nos diz que o Senhor veio falar com Josué. Comece pelo óbvio.

O passado agora é passado. Isso faz muito sentido, mas essa afirmação é muito importante. Para evitar seguir em frente, muitas vezes nos apegamos ao passado. É mais confortável,

mais previsível. Já sabemos como as coisas funcionam e qual é o nosso papel. O Senhor afirma o óbvio, mas também usa o passado para que Josué saiba o que esperar. Ele diz que, assim como esteve com Moisés, estará com Josué. Você pode esperar que eu cumpra minhas promessas, assim como Moisés fez.

Agora vem o ponto. Tenho andado com Deus? Eu vi como ele cumpriu suas promessas para mim e para os outros? Posso mudar tudo do passado e aplicar tudo isso ao futuro no qual Deus está me guiando?

Essas são perguntas importantes, e se temos caminhado com Deus ou realmente tentado fazer isso, então já sabemos as respostas. Já sabemos que podemos confiar nas promessas de Deus. Sabemos que ele continuará a mantê-los. Já sabemos que não importa o que esteja do outro lado do rio, Deus estará conosco e nada poderá nos impedir de fazer o que Deus nos chamou para fazer.

Agora vem o famoso texto que todos nós memorizamos e ensinamos outros a memorizar: “Seja forte e muito corajoso. Tenha cuidado em obedecer a toda a lei.” Em seguida, há uma série de explicações sobre o que isso significa.

1. *Virando para a direita ou para a esquerda.* Não há atalhos ou rotas opcionais a seguir. Não há rotas que tornem a jornada mais simples, fácil ou rápida. Só existe um caminho e somente ele tornará possível fazer o que Deus me chamou para fazer. Somente esse caminho leva ao sucesso .
2. *Medite na lei noite e dia.* A única maneira de evitar erros e desorientações é sendo constante na minha disposição de ouvir a direção de Deus. Isso só é possível se eu me comprometer a conhecer a palavra de Deus. Não se trata apenas de memorizar palavras, mas de mergulhar nelas, explorar seus tesouros

escondidos e praticar cuidadosamente a lei de Deus. Somente sondando constantemente a palavra é que começarei a entender a profundidade da verdade contida nela.

3. . Esta frase introduz esta seção, mas é repetida. Seja forte Por que a repetição ? . Então como alguém se torna forte? É por causa da repetição constante. É continuando no processo. Você levanta pesos repetidamente para ficar forte. Você continua “fazendo” para manter sua força. Esse mesmo processo se aplica a todas as áreas da vida. Se você perseverar durante todo o processo, ganhará a força necessária e será capaz de mantê-la. Força emocional, força espiritual, força relacional, força de liderança, todas funcionam assim . . Você está treinando e é preciso continuar fazendo o que vem fazendo para manter a força que recebeu.
4. . Isso faz sentido. Claro que preciso ser corajosa, estou prestes a enfrentar o desconhecido. Mas como diz o ditado, seja forte, coragem não se conquista da noite para o dia. Josué foi testado e provado. Ele liderou pessoas sob fogo inimigo no passado. Então seja corajoso, não porque você não sabe o que isso significa, mas porque passo a passo você aprendeu a ser corajoso. Passo a passo, Deus tem trabalhado em sua vida para lhe dar a coragem que você precisa. Use essa experiência para cruzar o Jordão e entrar na nova terra.
5. Por fim, não *se assuste*; não *desanime*. Por que essas frases? É porque o Jordão não muda nada. É apenas mais um desafio, mais uma oportunidade para o Senhor demonstrar o que você já sabe. Ele está com você e continuará com você. O Rio Jordão, mesmo em nível de cheia, não muda nada. Nenhum desafio,

nenhuma mudança, nenhum novo mundo para entrar muda alguma coisa nessa verdade. Deus é Comigo .

Joshua escuta e rapidamente diz a todos para se prepararem. Eles testemunham a evidência da liderança de Deus em sua maneira, sua confiança e sua disposição de obedecer ao Senhor e guiá-los através do Jordão. Eles respondem e repetem as palavras. Ao nos guiar, seja forte e corajoso.

Vou atravessar este rio. Não tenho nada a temer. Isso envolverá mudanças. Isso envolverá novos desafios. Mas, na verdade, tudo continua igual. Deus está comigo. Tenho a sua palavra para me guiar. Se eu for obediente e for aonde ele me enviar, então, seja qual for o Jordão, e não importa quão grande seja a mudança, eu serei vitorioso. Deus me mostrou que posso ser forte e corajosa porque, como sempre, ele está comigo. Tenho apenas que ouvir sua palavra e obedecer sua direção, e terei tudo o que preciso para ser forte e corajoso.

Josué 2 – O Estado das Coisas

Então aqui estamos nós, parados nas margens de um rio caudaloso. Devemos atravessar o rio mesmo que ele esteja na fase de cheia e subindo. Estamos aqui e temos duas perguntas em mente. A primeira coisa é óbvia: como chego ao outro lado? Não posso ficar muito preocupado com esse assunto se eu parar, pensar e refletir sobre o passado. Moisés abriu o Mar Vermelho, e o povo atravessou em terra seca. Se isso pudesse acontecer, o que seria um rio pequeno em comparação?

A segunda pergunta é sobre querer saber o que há do outro lado do rio. São muitas perguntas, como onde encontrar água, comida e um lugar para acampar? As perguntas se referem a onde o inimigo está localizado e onde estão as estradas, e poderiam continuar na lista.

Fazemos praticamente a mesma coisa quando planejamos uma viagem. Queremos saber onde podemos encontrar combustível para nosso veículo. Também podemos querer saber onde ficar, onde ficam as áreas de descanso na beira da estrada e muitas outras coisas. Hoje em dia é fácil obter essas informações. Temos a internet, o Google Maps e muitos outros recursos. Nós os temos porque alguém fez o trabalho de vasculhar a terra e então criar os recursos para ajudar outros enquanto viajavam.

Há outra fonte que pode ser muito útil. É alguém que já passou por isso e pode lhe dar uma ideia de onde as coisas estão e o que esperar. Quando viajo, uso esse tipo de fonte regularmente. Prefiro conversar com uma pessoa do que depender de outros recursos. Às vezes eu sei quem é essa pessoa, e outras vezes tenho que passar por um processo para encontrá-la. Geralmente com a ajuda de outras pessoas.

Então Josué envia seus espiões e diz para eles fazerem mapas da terra e darem atenção especial a Jericó. É uma cidade poderosa e bem protegida. Ele quer saber o que esperar e o

que será preciso para conquistá-lo. Isso significa adiar algumas decisões até que ele tenha as informações que acha que precisa. Muitas vezes fazemos a mesma coisa. Adie as decisões até que tenhamos o que achamos que precisamos para seguir em frente.

Tudo parece normal e correto. O que é incomum é que eles acabam dentro da casa de uma prostituta. Gostaria de saber o motivo disso. Você pensou que, como somos estranhos, este seria o último lugar onde alguém pensaria em encontrá-lo? Ela se aproximou deles e indicou que os ajudaria? Tantas perguntas... mas eles invadiram sua casa e encontraram uma fonte inesperada de informações críticas. Não é dito quanto tempo eles ficaram. Tantas perguntas e tão poucas respostas. Mas voltando ao assunto.

Todos nós nos encontraremos na margem da nossa decisão. Todos nós queremos descobrir o que nos espera. Muitas vezes precisamos de ajuda para saber o que nos espera. De certa forma, procuramos nossos próprios espiões. Pessoas que podem ir e trazer informações para preencher as lacunas do que sabemos. Informações que nos ajudarão a saber quando nos mudar, para onde ir, o que esperar.

O que não sabemos é como serão as informações obtidas. Muitas vezes, as informações de que precisamos vêm de fontes inesperadas. Você esperaria que espiões encontrassem uma fonte útil em uma prostituta? Você consultaria o desconhecido para aprender sobre o conhecido?

Temos nossas fontes normais. Vamos à Palavra de Deus. Vamos aos amigos de confiança. Vamos aos principais líderes. Mas e se eles não estiverem onde estamos indo? E se eles não souberem mais do que nós? Além disso, a Palavra de Deus não me diz nada sobre os detalhes específicos do meu mundo. Não é esse o seu propósito. Está lá para fazer o que a prostituta fez.

Aqui me pergunto por que essa história está aqui. O que a prostituta lhes deu que eles não aprenderam a espiar a terra?

É muito simples. Ela os lembrou que tudo o que eles aprenderam realmente não importava. O que importava era o que Deus estava fazendo. Ela os lembrou de que Deus havia ido à frente deles para preparar o terreno para a batalha que estava por vir. As pessoas tremiam de medo. Eles podiam escolher qualquer caminho, qualquer lugar para acampar. As pessoas abandonaram seus campos para se esconder na cidade. Tudo o que eles precisavam já estava esperando por eles. Eles simplesmente tinham que acreditar que Deus estava com eles. Era tudo o que eles precisavam quando cruzaram o Jordão.

Recentemente li uma biografia do Dr. Livingston, que sacrificou sua vida nesse mesmo processo. Ele pesquisou uma grande região na África Austral para ajudar a pôr fim ao tráfico de escravos no país e abrir a região para o evangelho. Foi uma história muito interessante sobre a busca de alguém para ajudar outras pessoas a trabalhar e viver em uma parte muito desafiadora do mundo. Seu trabalho permitiu que outros fizessem a transição para viver naquela parte do mundo. Deus o usou para preparar o caminho para que outros viessem e conquistassem uma terra em nome do evangelho.

Essa é a realidade de lidar com a transição. Para ser franco, não há mapas, pontos de referência claros ou recursos disponíveis para ajudar você a ver claramente o que está por vir. Na verdade, nada do que você pode aprender com eles tem valor real para fazer o que Deus o chamou para fazer. Por que é que?

Isso porque você é quem está prestes a entrar em um Novo Mundo e em um novo limite de tempo. Eles são seus olhos e ouvidos, etc., que serão usados para guiá-lo. Pense nisso. O que você vê não é o que os outros veem. O que você ouve não é o que os outros ouvem. O que você sente não é o que os outros sentem. Alguma coisa disso faz sentido para você?

Bem, quer você tenha ou não, essa é a verdade. Coisas que chamam nossa atenção e são óbvias não são as mesmas coisas

que podem fazer o mesmo por outra pessoa. O que é uma distância curta ou um trecho longo não será a mesma coisa. O que nos afetará não pode afetar outra pessoa da mesma maneira. E o nível de interesse ou importância atribuído a itens críticos pode ser diferente, resultando em sinais e direções mistos e confusos.

Mais uma vez, tudo isso é irrelevante. O que importa é uma coisa: Deus está no comando. Neste capítulo, os espiões e Josué são lembrados dele por uma fonte muito improvável: a prostituta. Ela sabe dessa verdade e arrisca sua vida para protegê-los e garantir que eles percebam isso e levem isso de volta a Joshua.

Em uma viagem hoje, você pode querer reservar um tempo para pensar em que tipo de restaurante você está ansioso para parar. Você pode pensar em que tipo de posto de gasolina prefere, com base na proximidade da estrada em relação à sua rota, qual a marca do posto e se há um restaurante fast-food anexo. Você pode pensar se consegue fazer a viagem para o interior em um dia ou em vários, o que pode afetar as decisões sobre hotéis, áreas de descanso na estrada e a necessidade de banheiros. Você também pode pensar em áreas de descanso na beira da estrada ao longo do caminho.

Tudo isso pode ser uma informação importante se você estiver apenas viajando.

Mas não vou viajar. Estou caminhando para uma transição na minha maneira de viver. Estou sendo convidado a entrar em um novo território. Isto não é férias, nem uma excursão que vou terminar e depois retornar para onde estava. Trata-se de deixar para trás tudo o que sei, todos os meus pontos de referência, meu modo normal de vida e ir aonde Deus me enviar.

A esta altura, você deve estar se perguntando o que estou tentando dizer. Parece quase que estou andando em círculos e me repetindo, dizendo as mesmas coisas de maneiras diferentes. Você estaria certo. Sinto que é exatamente isso que

estou fazendo. É o que pode acontecer conosco quando estamos às margens do Rio Jordão e tentamos entender o que nos espera.

Mas isso me traz de volta à história. Não é o que eu esperava. Não se trata de onde estão as trilhas, onde estão as fontes de água, não se trata de onde acampar ou qualquer outra coisa que esperaríamos. Trata-se de ouvir uma coisa e de uma fonte muito improvável: uma prostituta. Trata-se de ouvir e lembrar que Deus está no comando e à minha frente.

Então, de certa forma, todo o tempo gasto espionando a terra e visitando Jericó não teve nenhum valor real. Deus já disse: vá, confie em mim, seja forte, seja corajoso e, o mais importante, confie na minha palavra. Então todas essas outras informações não são tão críticas. O que é crítico é a mensagem da prostituta. As pessoas já desistiram. Sua vitória já foi conquistada. O povo não tem coragem de se opor ao povo de Israel.

É disso que todos nós precisamos, acima de tudo. Um lembrete de que não precisamos nos preocupar com os detalhes do caminho à frente. Na verdade, o conhecimento de Deus sobre tudo isso torna irrelevante qualquer coisa que possamos aprender. Pode trazer algum nível de paz, mas nunca poderá se comparar ao fato de que Deus nos chamou para cruzar o Jordão. Isso nunca pode ser comparado ao fato de que Deus já sabe tudo o que precisamos fazer; ele só age de acordo com o que nos pede para fazer.

Felizmente, Deus não se ofende com nosso desejo de saber, nem com nossas tentativas de aprender mais. É interessante como ele sempre nos surpreende para nos lembrar que está no comando do que está por vir. Neste caso, a prostituta Raabe, que curiosamente se torna parte da linhagem de Davi e, portanto, ancestral de Jesus. Deus está no controle.

Mais uma vez, ele não se ofende com meu desejo de saber mais. Nesse caso, ele usou esse desejo para realizar algo que nem remotamente fazia parte do pensamento de Josué: prover

salvação para uma pessoa-chave no plano maior de Deus. Eu entendi isso? Ao olhar para o rio caudaloso e para a transição que se avizinha, Deus está trabalhando e usará tudo o que eu fizer para seguir Sua orientação e realizar mais do que posso imaginar.

Não tem problema querer saber. É bom fazer um balanço do que está por vir. Tudo bem, desde que eu me lembre de quem está no comando e não deixe que meu desejo de saber coloque obstáculos no caminho da minha prontidão para ir, mesmo quando eu não tiver todas as informações que acho que preciso.

Josué 3 – O que vem a seguir?

Então, quando tudo estiver dito e feito. Quando você tiver feito toda a sua pesquisa sobre o que está por vir. Quando você percebe que nada do que aprende realmente importa. O que vem depois?

O Jordão ainda está à sua frente. Ainda está no nível da enchente e é turbulento e perigoso de atravessar. O outro lado ainda está cheio do desconhecido. Então o que vem depois?

Joshua recebeu o relatório. Mais importante, ele ouviu a mensagem que os espiões trouxeram da prostituta e concordou com os termos para a segurança dela. Ele percebe que é hora de se mudar. Uma coisa realmente importava e foi confirmada. Deus vai à frente deles, e o desconhecido não é desconhecido para ele. Então o que vem depois?

Nós fazemos isso. Nós revisamos e revisamos. Revisamos as fontes. Ouvimos o que os outros aprenderam. Ouvimos a mensagem claramente. E pergunte o que vem a seguir?

Bem, sejamos honestos, não existe um "o que vem a seguir?" É hora de escolher. Eu acreditarei em Deus? Serei forte? Serei corajoso? Obedecerei às palavras do Senhor? O que devo dizer? Eu os estudei, meditei sobre eles e ouvi o que eles me dizem? A única coisa que vem depois é escolher se obedecerei ao Senhor.

Então Josué diz ao povo para se preparar. É hora de cruzar o Jordão. Note que é somente neste momento que o Senhor lhe diz o que vem a seguir. Somente quando eles estão prontos e seguindo em frente é que Deus dá as orientações que Josué precisa, e isso é uma surpresa.

O Jordão não será separado pelo gesto de um cajado como o Mar Vermelho fez para Moisés. Eles terão que se comprometer com um ato de fé. A dica é molhar-se primeiro e depois ver o que acontece. Os sacerdotes são instruídos a pegar a arca e só então começar a viajar nas águas turbulentas do Jordão. Até que eles se comprometam, nada acontecerá.

Isso é muito verdadeiro no caso da transição. Muitas vezes esperamos por outro sinal ou algo acontecer antes de darmos um passo à frente. Queremos que a porta esteja aberta e visivelmente aberta antes de arriscarmos pensar sobre "o que vem a seguir?" Às vezes Deus fará isso. Ele colocará diante de nós uma porta aberta. Em outras ocasiões, ele nos testará e verá se estamos prontos para obedecê-lo e confiar que a porta se abrirá no momento certo.

Você consegue imaginar o que as mentes dos sacerdotes que carregavam a arca estavam vivenciando? Sou confiável, mas estou um pouco inseguro sobre as instruções. Eles podem até ficar um pouco assustados. O rio é perigoso. A água está se movendo e formando redemoinhos. Eu poderia perder o equilíbrio e ser rebocado. Os padres na frente são provavelmente os mais nervosos. Eles têm que esperar até que todos estejam na água antes que algo aconteça.

Também estou me perguntando quanto tempo eles tiveram que ficar lá antes que as coisas começassem a mudar. Ele diz que as águas estavam altas na cidade de Adão, que não era onde eles planejavam cruzar. Aquela cidade ficava muitos quilômetros rio acima. Não demorou muito para que o efeito da água represada ali tivesse algum efeito no nível da água onde eles estavam.

Então, “o que vem a seguir” é um pouco intrigante. Tenho que me comprometer com o que Deus está me chamando, e terei que fazer um compromisso que dure o suficiente para que eu veja as coisas acontecerem e o caminho se abrir para seguir em frente. Estou na borda da transição. Tenho que seguir em frente sem saber como vou chegar daqui até lá. Tenho que confiar que Deus fará algo para abrir um caminho, mas somente depois que eu tiver me comprometido e voluntariamente assumido o risco de seguir em frente. Tenho que entrar no desconhecido antes que Deus revele o caminho a seguir.

Isso não é muito confortável. Isso é estressante. O fato de ter que lidar com mudanças já está adicionando estresse à minha vida. Agora tenho que ser forte, corajosa e, o mais importante, obediente quando tudo estiver dificultando. Minha vida é muito confortável aqui. A transição é turbulenta e inquietante. Quero uma ponte, uma balsa, uma rota mais tranquila. É assim que somos. Admita, não gostamos de correr riscos quando não sabemos o que vai acontecer a seguir.

Tão rapidamente esquecemos a mensagem que foi dada a vocês. Eu cuidarei de você. Você vai vencer. Deus já te subjogou, ele preparou tudo para você. Tudo o que vemos é a água espumosa da mudança e temos medo de simplesmente começar.

Você já teve que se despedir de alguém sabendo que nunca mais a veria? Você encontra todo tipo de desculpa para adiar o momento inevitável de realmente se assumir. Você encontra

outra coisa para falar, outra memória para compartilhar. Você os abraça novamente e eles retribuem o abraço, o que significa que você tem que abraçá-los de volta. Você precisa fazer isso e aquilo como se realmente importasse. Mas isso não acontece, porque você vai embora e não volta mais.

Além disso, não importa o quão emocionante seja o que está por vir. É sempre difícil seguir em frente.

Então você vê, eu já estou fazendo o que escrevo aqui. Encontrando maneiras de adiar o avanço. Quero acrescentar outra palavra, outra ideia, porque não quero chegar ao fim e simplesmente entrar na água e ver o que acontece depois.

Finalmente, dou um passo. Nada acontece e por isso fico um pouco nervoso. Dou mais um passo e agora começo a me preocupar porque nada parece estar acontecendo. Dou mais um passo e agora meu medo está aumentando. Mais um passo e estou confuso. Pensei que Deus fosse fazer alguma coisa. Finalmente, estou totalmente envolvido e é aí que vejo algo acontecer.

Imaginem novamente comigo como os padres estão se sentindo. Somente quando todos estão no Jordão é que uma mudança começa a ocorrer. A água recua lentamente e eles dão mais um passo e mais outro até que se encontram no meio do rio e as pessoas estão atravessando.

Estou em um momento de transição. Não tenho ideia do que me espera, mas nada acontecerá até que eu siga em frente. Não posso ficar onde estou. Eu poderia, mas todos os recursos que Deus preparou para mim estão lá. Se eu não começar, bem, a vida não será tão agradável quanto eu gostaria.

Lembre-se de que neste ponto o maná parou de ser fornecido. Se eles ficarem parados e não atravessarem, lutarão para viver. Todos os suprimentos necessários estão lá. Tudo o que preciso está à minha frente. Até que eu avance, entre no Jordão e deixe

que outros façam parte da minha transição, tudo o que precisamos não estará disponível.

Ah, eu não mencionei isso? Minha transição afeta outras pessoas também. E você não pode aproveitar o que Deus preparou para você, o que está por vir, a menos que você seja obediente e siga em frente. Nós percebemos isso? Deus nos chama e nossa resposta sempre afetará os outros. A desobediência cria um resultado negativo. A obediência permite que outros se juntem a nós e se beneficiem do que está por vir.

Minha travessia do Jordão, minha transição, nunca diz respeito apenas a mim. Sempre permita que outros sejam abençoados e recebam o que Deus preparou. Minha obediência, minha disposição de mudar, tornarão isso possível, mas não até que eu, num ato de fé, comece a cruzar o Jordão que está diante de mim.

Josué 4 – Os Monumentos

Eu alguma vez construo monumentos? Construo estruturas para lembrar a mim mesmo e aos outros que já passei por isso?

Na verdade, já fiz muito disso na minha vida. Construí prédios para escolas de ensino bíblico. Eu construí casas para pastores. Eu construí móveis para mim e para outras pessoas. Todos eles lembram a mim e aos outros que eu estive lá e concluí com sucesso um trabalho ou tarefa.

Este capítulo é sobre a criação de um monumento. Antes que os sacerdotes pudessem sair do rio, Deus disse a Josué para enviar um de cada tribo para pegar uma pedra, porque eles

iriam construir um monumento. Algo que lembrará as pessoas do que Deus fez naquele dia.

Eles não estão recebendo uma pedra pequena. Era tão grande que eles tiveram que colocá-lo nos ombros para carregá-lo. Tinham o tamanho certo para que, quando fossem empilhados, empilhados ou pendurados, não houvesse dúvidas de que tinham sido intencionalmente pegos e colocados ali. O ponto de tudo isso é que as pessoas têm uma tendência a esquecer e precisam de lembretes.

Então, que tipo de monumentos criamos para que possamos nos lembrar? Uma das mais comuns é uma lápide. É um lembrete de que a pessoa enterrada ali viveu e era conhecida por outros. O único problema é que, com o tempo, a menos que haja um esforço consciente para ir e olhar a pedra, a pessoa desaparecerá no pano de fundo da história.

Outro tipo de monumento é na forma de registros escritos. Isso é feito principalmente em relação a pessoas que fizeram contribuições significativas para o mundo ou uma comunidade. Geralmente, nada é escrito sobre pessoas comuns. Por que, para ser honesto, geralmente não há nada na sua vida que seja mais diferente da vida de todos os outros. Na maioria dos casos, todos nós vivemos a mesma vida. Nós nascemos, crescemos, nos casamos, temos filhos e morremos.

Isso é um comentário amargo sobre o que acontece com a maioria de nós? Então, a menos que você faça algo notável ou importante, provavelmente não haverá um monumento estabelecido, escrito ou criado para lembrar as pessoas em sua vida.

O outro monumento comum é aquele que aponta o que aconteceu em um lugar específico ao longo do tempo. Edifícios são preservados para nos lembrar de eventos críticos. Os campos de batalha precisam de marcadores para lembrar as pessoas de que algo significativo aconteceu ali. Placas, sinais e pedras são colocadas onde podemos ver e

aprender o que aconteceu. Alguns deles são usados como avisos sobre o que acontece quando ocorre um desastre. Junto com isso, a data crítica é marcada para lembrar o que aconteceu. Posso pensar em algumas. Um deles é o navio de guerra Arizona, no Havaí. Outro seria o sítio arqueológico ligado à erupção do Vesúvio.

Eu poderia continuar. A questão é que gastamos muito tempo e esforço estabelecendo monumentos para que possamos lembrar de pessoas, lugares e eventos. Precisamos delas porque temos tendência a esquecer. Deus sabe disso e então ele diz a Josué para erguer um monumento para este dia. Ele tem duas funções. A coisa mais óbvia para lembrar as pessoas do que Deus fez naquela data naquele lugar.

Há um segundo monumento que está vinculado à instalação das pedras. É menos óbvio, mas é um lembrete de como Deus consagrou Josué como o novo líder do povo de Israel. Este evento, a travessia do Jordão, fez exatamente isso e o monumento os lembraria de que Deus havia consagrado Josué como seu líder naquele dia. Josué se tornou um monumento, um lembrete diário ao povo do que Deus fará quando uma pessoa é fiel e obediente. De fato, a história de Josué e sua vida é importante e nos lembra, toda vez que a lemos, da capacidade de Deus de usar uma pessoa leal para guiar outros e mostrar-lhes o caminho para seguir a Deus.

E eu? Mencionei que crio monumentos na minha vida. Eu construí edifícios, criei estruturas que lembram às pessoas que eu estive lá. Isso está errado? Isso é egoísmo? Talvez esse seja o único objetivo, lembrar de mim e do que fiz.

Mas se eles também apontam para a fidelidade de Deus em liderar as pessoas para servir e realizar a missão de Deus, então o monumento serve a um propósito maior. Não se trata apenas de uma pessoa, mas do que acontece quando uma pessoa é obediente e serve ao Senhor fielmente.

Há outro aspecto em todos os monumentos que são valiosos. Elas envolvem a ação de outros. O monumento exigiu o trabalho de 12 homens para irem buscar as pedras e levá-las ao local selecionado para a construção do monumento. Isso significa que qualquer monumento de valor, qualquer monumento que não seja focado no orgulho e no ego, requer o envolvimento de outros.

Então Deus me usou para criar nos outros a vontade de participar de atividades que trazem honra a Deus e lhes fornecem provas da presença de Deus? Deus me usou para guiar outros e mostrar-lhes o caminho para Deus também?

Como entro nessa transição? Como sigo em frente seguindo a Deus. Minha vida e minhas atividades serão um monumento a mim ou a tudo o que Deus fez ao longo dos anos? As pessoas apontarão para a fidelidade de Deus e verão Sua mão em quem eu sou e no que Ele me escolheu para fazer, agora e então, à medida que avanço na obediência?

Posso construir um monumento para mim mesmo. Os faraós fizeram isso. Grandes pessoas às vezes fazem isso. E ficamos impressionados. Algumas delas parecem durar para sempre, ou pelo menos muito tempo. Mas eles não apontam as pessoas para Deus, apenas para si mesmos, e elas estão mortas.

Ou posso erguer algo que leve as pessoas a Deus. Posso deixar Deus trabalhar em minha vida e torná-la um monumento de seu amor e fidelidade para que outros vejam. Isso os leva a Deus e à vida com Deus.

Josué 5 - o custo

Arrisque tudo. Você já ouviu essa frase? O que isso significa? Quais são alguns exemplos?

No jogo, um jogador irá “all in” acreditando que sua mão é a melhor e vencerá as mãos dos demais jogadores. Ele arrisca o que tem, esperando ganhar tudo. É uma jogada perigosa, porque ele pode perder tudo isso também.

Há muitas frases que descrevem esse conceito. Aqui estão alguns:

Aventure-se

Faça o melhor esforço

Assuma um risco

Todos eles carregam a mesma ideia. Ou seja, a menos que eu arrisque o que tenho, não ganharei o que quero ou espero. O problema ou preocupação é que posso perder mais do que espero ganhar. Ou correr o risco de abrir a porta e algo pior acontecer.

Então a questão é: você está disposto a arriscar sua vida? Você está disposto a arriscar o que tem para ganhar algo que acha melhor? Você está pronto para abrir mão do que tem para possivelmente ganhar algo diferente?

Outro aspecto disso é o que chamamos de desafio. “Eu desafio você.” O objetivo do desafio é correr um risco e ver se você consegue fazer o que está sendo desafiado a fazer. Novamente, sempre há a possibilidade de fracasso ou pior.

Temos tendência a evitar tudo o que foi mencionado acima por algumas razões. Não queremos perder o que temos. Não queremos lidar com a possibilidade de fracasso. É melhor não tentar e assim você não irá falhar. Estamos com medo. Na verdade, em todas as razões para não correr riscos existe esse elemento de medo.

Então o que está acontecendo aqui com os israelitas? Primeiro, eles foram desafiados a cruzar o Rio Jordão, mesmo que ele estivesse em fase de cheia. Essa é uma atitude arriscada. O benefício é que eles podem finalmente entrar na terra prometida e parar de vagar. Eles arriscam e cruzam o Jordão.

Você consegue imaginar todas as emoções que eles experimentaram? A peregrinação termina. Chegamos. Nunca preste atenção que você ainda tem que lutar contra muitos inimigos. Eles já participaram de outro milagre!

Contudo, há uma desvantagem nisso. O maná que eles desfrutaram nos últimos quarenta anos acaba. Agora eles terão que sair em busca de comida. Para variar, não há do que reclamar.

Então vem o verdadeiro desafio e um risco mais sério. Lembre-se de que você está em um território novo e que ele pertence a muitos inimigos. Agora estamos mais próximos do risco real. Deus diz a Josué que todos os homens que não foram circuncidados precisam ser circuncidados. Este não é um desafio pequeno. Isso significa que todos esses homens ficarão impossibilitados de lutar, trabalhar ou fazer qualquer coisa por vários dias.

Isso é um pouco assustador. Se o inimigo entender isso e atacar, não há esperança de sobreviver a tal ataque. É um teste crítico da sua disposição de se comprometer de todo o coração a obedecer a Deus em tudo.

Há boas notícias para o povo. O inimigo está congelado de medo. Essa era parte da mensagem que os espiões receberam de Racab. É uma pequena maravilha. O inimigo soube da derrota dos reis a oeste do Jordão. Você ouviu as histórias do que aconteceu no Egito. Eles ouviram muitas outras histórias sobre a proteção de Deus a este povo, e agora cruzaram o Rio Jordão na altura da enchente em solo seco. Então, se você realmente se lembrar e acreditar, você fará o que Deus pede sem medo ou incerteza.

Então o que tudo isso significa para mim?

Isso significa que quando eu cruzar o Jordão, quando eu entrar nessa nova fase da vida, posso esperar deixar coisas para trás. O que me sustentou no passado não estará disponível no

futuro. Precisarei aprender a confiar em Deus para prover o que preciso neste novo local de serviço e ministério.

Ao cruzar o Jordão, me sentirei desamparado. É isso que acontece quando você entra em novos sites e lugares. É isso que acontece quando você muda suas atividades. Se você mudar de emprego, ficará desamparado até aprender como as coisas funcionam. Se você se mover, ficará um tanto confuso e sem direção até se familiarizar com o novo cenário e seus recursos.

O importante é lembrar de tudo o que Deus fez no passado. Ele derrotou os inimigos que enfrentamos. Ele cuidou dos nossos medos. Ele nos deu o que precisamos, na hora em que precisamos. Ele forneceu guias para nos ajudar enquanto viajamos pela rota na qual ele colocou marcas.

Pense nisso: se ele fez tudo isso, ele fará tudo de novo. Só que ele fará isso de maneiras novas e diferentes. Ele cuidará de mim quando eu estiver mais vulnerável. Satanás, demônios e outros não poderão agir até que estejamos recuperados e estabelecidos novamente.

A chave para tudo isso é a obediência. Uma obediência baseada na fé em um Deus incomparável, que pode prover tudo o que precisamos quando precisamos. Tudo o que tenho a fazer é cruzar o Jordão e arriscar tudo, comprometendo-me completa e sinceramente aos Seus cuidados, mesmo quando estou mais fraco. Então seu poder e cuidado foram demonstrados.

Então, é hora de decidir se vou arriscar, arriscar e arriscar tudo o que tenho.

Josué 6 – o que deve ser feito

Depois atravessei o Jordão. Eu escolhi arriscar tudo, me comprometer completamente. E agora?

O "e agora" tem a ver com enfrentar o desconhecido. Joshua tinha experiência em muitas áreas. Ele foi assistente de Moisés e aprendeu a guiar as pessoas no deserto. Ele sabia o que era necessário para garantir que as pessoas fossem alimentadas e bem cuidadas. Ele entendia um tipo de guerra e havia vencido várias batalhas.

Mas nada da experiência adquirida era aplicável a esse novo contexto. O maná parou, o que significava que havia necessidade de um novo método de alimentar o povo. Eles estavam acostumados a um ambiente de terra selvagem. tudo isso havia mudado. Claro que mudou. Não está totalmente claro como, mas provavelmente havia a necessidade de um lugar mais permanente para as pessoas viverem, pois ele considerou o que seria necessário para assumir o controle da terra. Isso e o fato de que duas tribos e meia deixaram todas as suas famílias e posses do outro lado do Jordão. Eles também precisavam ser abastecidos.

Além disso, havia o fato de que todo o seu passado não os preparou de forma alguma para lidar com a conquista de cidades fortificadas. Então, imagino que, embora ele tivesse um relatório de seus espiões, ele provavelmente não continha o que ele precisava para atacar e destruir uma cidade tão bem fortificada. Na verdade, embora o povo de Canaã tenha medo do povo de Israel, eles sabem exatamente o que fazer para se proteger e sobreviver ao que está por vir. Eles entram em Jericó e fecham os portões. Eles podem estar assustados, mas não são estúpidos.

E bem, aqui está Joshua. Josué cruzou o rio. Ele está comprometido e o povo está comprometido com o que está por vir. Agora é hora de ter uma ideia do que ele está fazendo. Ele não tem certeza de como proceder. O Senhor sabe disso e lhe dá um plano de batalha. É incomum. Caminhe pela cidade uma vez por dia durante seis dias, depois sete vezes no sétimo

dia. Além disso, eles devem manter silêncio absoluto enquanto fazem isso. Eu me pergunto o que foi mais difícil... andar pela cidade e ver as pessoas rindo deles, ou não fazer nenhum som, nenhum comentário, nenhum sussurro, nada. Sério, isso ainda é possível?

Mas esses são os endereços.

Eles as executam, os muros caem e a cidade é destruída.

Agora, o que isso tem a ver com a minha transição? Na verdade, o que é revelado aqui é essencial se espero fazer a transição que está por vir. Como tudo o que aconteceu na história acima, tem a ver com o desconhecido. Tem a ver com perceber que minha experiência acumulada não pode mais ser tão útil quanto eu gostaria, ao lidar com todas as mudanças que ocorrerão e deverão ocorrer.

Também tem a ver com perceber que precisarei de orientação. Não posso depender de mim mesmo para navegar pelo que está por vir. E assim como Josué, posso acabar me envolvendo em maneiras de trabalhar, ministrar e viver às quais não estou acostumado.

Isso não quer dizer que tudo mudou. Assim como Josué, devo buscar a orientação do Senhor. Assim como Josué, tenho que seguir as instruções dadas. Assim como Josué, talvez eu precise envolver outras pessoas no que precisa ser feito. Assim como Josué, terei que convencer a mim mesmo e a eles de que as instruções devem ser seguidas exatamente.

Então, posso esperar que o que está por vir seja claramente diferente do que existe no meu passado. Quão diferente isso será? Isso não importa. Porque? Porque não importa o que sejam, todos eles parecerão com a aparência impenetrável e invencível de Jericó. Elas exigirão que eu me adapte ao novo ambiente, o que só será possível se eu sair e buscar as instruções do Senhor, a orientação, e então segui-las exatamente.

Além disso, embora o Senhor derrote completamente as principais barreiras, ainda terei que enfrentar o inimigo. Nem sempre um inimigo que tentará me matar, mas alguém que quer que eu falhe e vacile. Alguém que quer que eu acredite que estou completamente perdido e que não posso ter sucesso, não importa o que eu faça.

Esse é o desafio de Jericó. Esse é o desafio da mudança e da transição. Ou desistimos antes mesmo de começar porque os muros são muito grandes, ou nos ajustamos e adaptamos voluntariamente conforme o Senhor pediu e onde Ele nos colocou.

Estou com medo? Sim, as paredes estão lá. O inimigo está lá? Estou indeciso? Sim, as paredes estão lá, e não tenho ideia de como vou superá-las. Estou derrotado? Não, porque eu tenho o Senhor, que sabe exatamente como derrubar os muros e forçar o inimigo a fugir.

Então, não importa qual forma as instruções possam tomar, quais mudanças eu precise fazer e qual novo método eu deva seguir para viver e trabalhar, eu finalmente serei vitorioso. Porque? Porque o Senhor está comigo.

Josué 7 Perigo, local de impacto!

Há um perigo à frente. A transição abre a porta para isso. Principalmente se as coisas estiverem indo bem. Por que isso acontece? Um dos principais problemas é que não prestamos atenção às instruções dadas. Tornamo-nos descuidados no nosso trabalho, achando que podemos lidar com qualquer coisa que apareça no nosso caminho. Nós realmente ficamos arrogantes. Então falhamos completamente. Porque?

Vamos considerar a história aqui. Duas coisas estão acontecendo. Primeiro, uma pessoa não segue as instruções dadas e acha que pode fazer o que quiser sem que isso afete ninguém. Essa parte da história, e o que acontece, está relacionada a Acã. Ele decide que suas necessidades são mais importantes do que obedecer instruções. Isso resultará no desagrado de Deus e impactará muitos outros. Alguns morrerão por sua desobediência, incluindo ele mesmo .

A segunda é sobre arrogância. Josué e os líderes não consultam Deus e decidem que podem lidar com o próximo desafio sozinhos. Isso abre a porta para que duas coisas aconteçam. Primeiro, eles não têm chance de descobrir o desagrado de Deus e o que Acã fez. Dois, que assumem que tudo vai acontecer como eles acham que deveria. Isso, em combinação com as ações de Acã, resultará na morte de alguns soldados. Isso não parece certo, mas

Ambos são erros graves. Juntos, eles resultam na derrota das Forças Armadas e em muita confusão. Eles acham que Deus falhou quando, na verdade, eles falharam. Um, e talvez os outros na família de Acã, falharam em obedecer a Deus. Os outros falharam em consultar Deus. Eles confiaram em sua própria sabedoria e em suas próprias habilidades. Eles colocaram Deus em segundo plano e o trataram como se ele fosse irrelevante e desnecessário.

Então, quando gritam com Ele e, de certa forma, O acusam de falhar com eles, Deus fica legitimamente chateado. Eles falharam em consultá-lo. Eles não conseguiram perceber o pecado que faz parte do que aconteceu. Eles falharam em honrá-lo. O resultado da derrota era inevitável: fracasso.

Este é um aviso claro e um ótimo exemplo para manter o foco à medida que avanço neste novo território e em tudo com que lidarei ao introduzir este novo tempo na minha vida.

Preciso ter muito cuidado para seguir claramente a direção do Senhor. Isso significa que antes de presumir que sei o que fazer, preciso ouvir o que Deus tem a dizer. Preciso evitar presumir que posso fazer o que quero e ter o que acho que preciso para viver bem e aproveitar a vida nesta nova fase de atividade. Isso é uma questão de ego. Em vez de confiar que Deus me dará o que preciso quando preciso, escolho confiar em mim mesmo e no que acredito que preciso para o que está por vir.

Isto é sobre ouvir a Deus. O que ele diz através de sua palavra, através de outros e especialmente se o Espírito Santo fala. Isso já aconteceu comigo. Eu estava testando uma ideia e direção específica, quando fui claramente instruído a não prosseguir.

É fácil cair nessa armadilha. Deixei um emprego que me dava renda, seguro de saúde e tinha orçamento e despesas claramente definidos. Agora estou vivendo em um mundo onde a fonte de renda mudou. Preciso cuidar do meu próprio seguro de saúde. Estou lidando com despesas que antes não faziam parte da minha vida e do meu trabalho. É muito fácil ficar preso pensando em encontrar outras fontes para complementar minha renda e conseguir viver bem e fazer o que quero fazer, ou pensando no que quero ser capaz de fazer. Não é errado fazer isso. A principal preocupação é tomar tais decisões apenas de uma perspectiva financeira e não considerar como elas se encaixam no que Deus quer para mim.

Preciso evitar presumir que sei exatamente o que fazer. Isto é tão perigoso quanto o outro assunto. Desobedecer a Deus ou

ignorar os planos e orientações de Deus é uma preocupação séria. Mas supor que eu possa prosseguir sem consultar Deus é provavelmente ainda mais sério. Mesmo sem o pecado de Acã, eles não deveriam ter feito isso.

Mesmo sem o pecado de Acã, eles provavelmente teriam enfrentado algum tipo de revés. Ignorar Deus, ou presumir que sabemos o que Deus quer ou fará, é uma receita para lutas e problemas.

Esses dois erros custaram caro ao povo de Israel e à família de Acã. É difícil imaginar que Acã tenha agido sem o conhecimento de sua família. Como alguém esconde tudo o que pegou debaixo do chão da barraca sem que ninguém veja ou saiba? Ouvimos repetidamente que na Sagrada Escritura Deus pune aqueles que pecam e não os inocentes.

O segundo não era exatamente sobre Acã. O pecado de Acã foi quase o mesmo. Supondo que podemos agir sem Deus. Que podemos esconder o que fazemos ou não precisamos do envolvimento de Deus. Ambas envolvem confiar em mim mesmo e na minha sabedoria. Isso é algo a ser evitado, ainda mais agora que estou entrando no território desconhecido da transição.

Não posso presumir que posso pegar ou ter tudo o que quero sem a permissão de Deus. Não posso presumir que minha experiência, passada ou presente, por si só, seja suficiente para me guiar no que está por vir. Eu devo, eu devo depender de Deus para ambos.

Josué 8 - Usando meu fracasso

Você está prestando atenção? Eu presto atenção? Acabei de reler este capítulo novamente e vi algo muito interessante no plano que Deus deu a Josué. O interessante é que o plano

aproveita o impacto da derrota anterior. Essa é a ideia de que Ai pode estar confiante demais agora.

O povo de Ai acaba de derrotar seu temido inimigo. Isso é algo que ninguém pensou que seria possível. Ele não apenas derrotou Israel, mas os viu fugir com o rabo entre as pernas, ou em grande humilhação. Então, de um lado, Israel está desanimado e tremendo de medo. Do outro lado, Ai está festejando e agora confiante demais em sua capacidade de derrotar esse inimigo temível.

O que Ai não sabe é que sua vitória não foi sua vitória. e Israel não sabe que sua derrota não foi por falta de capacidade de luta. Deus permitiu que isso acontecesse para enfatizar a Israel a importância da obediência e da dependência de Deus, não de si mesmos, para a vitória.

Então leia as instruções e veja como a batalha prossegue. Deus usa o que aconteceu com ele para causar a derrota e destruição de Ai .

Quanto a mim? Quantas vezes Deus usou meus fracassos para orquestrar uma vitória? Eu ainda percebo que isso está acontecendo? Se eu for sábio, prestarei atenção e aprenderei. Aprenderei a ouvir, observar e ver como Deus usa até mesmo meus erros para me ajudar a obedecer e executar suas instruções.

Ao pensar nisso, percebo que não fui ensinado a pensar dessa maneira. Mas há escrituras que apoiam essa ideia. Um deles é Hb 12:11. Nenhuma disciplina parece agradável no momento, mas dolorosa. Mais tarde, porém, ela produz uma colheita de justiça e paz para aqueles que foram treinados por ela.

O fracasso do passado nos ajuda a aprender lições críticas para o presente.

Mas há mais nesta passagem. Eles agora venceram duas batalhas críticas. Essas batalhas abriram o caminho a seguir, mas a conquista final da terra está longe. No entanto, é nesse

ponto que Josué decide que é hora de declarar claramente a todo o Israel e a toda a terra quem está no comando.

Ele decide que eles farão uma caminhada de três dias até o Monte Gerizim e o Monte Ebal . Quando Moisés deu a lei ao povo, ele também lhes deu um conjunto de maldições e um conjunto de bênçãos a serem declaradas pelo povo como uma forma de comprometimento com Deus e a lei. O momento mais fácil para fazer isso foi depois que a terra foi conquistada. Mas qual o valor disso?

O verdadeiro teste de lealdade e obediência é declará-la quando eles começam a conquista. E qual melhor maneira de fazer isso do que entrar corajosamente no território ainda sob controle inimigo, ficar nas duas montanhas e ler a lei , bem como as bênçãos e maldições. Esse ato consolida nos corações das pessoas que eles servem e testemunha a todas as nações ao redor quem é o único Deus verdadeiro.

É uma atitude ousada e arriscada. Chegar lá significa passar por território inimigo. Além disso, todas as pessoas... homens, mulheres, crianças e estranhos que escolheram seguir a Deus... todos devem ir.

Este não é o ato de algumas almas corajosas e intrépidas. Deve ser uma ação na qual tudo deve participar. Não se trata de um pequeno grupo de pessoas contando uma aventura e como conseguiram entrar e sair sem serem pegos.

Não, o objetivo é que todos enfrentem o inimigo corajosamente, e façam isso à luz do dia, onde todos possam vê-lo e ouvir o que está sendo dito.

Imagino como foi essa sensação. Medo e euforia. Apreensão e alegria triunfante. Cautela e destemor. Eu duvido.

Verdadeiramente, se eu tiver o compromisso de fazer o que Deus está me chamando para fazer. Se estou pronto para enfrentar tudo o que uma transição envolve, então em algum momento precisarei declarar claramente para todos ouvirem o

que estou fazendo, por que estou fazendo isso e que Deus está no comando da minha vida.

O mais breve possível, devo rever as bênçãos e maldições. Preciso rever a palavra de Deus o mais breve possível. O mais breve possível, devo declarar a quem sirvo e por quê. Não há espera pelo momento certo ou quando isso custará pouco esforço. Isso deve ser feito agora, no começo. É um ato de fé e é exatamente o que Deus disse a Josué para fazer. . . Obedeçam e guardem toda a minha lei, toda a minha palavra. AGORA.

Josué 9 – Evitando Golpes

Vivemos em dias de golpes e falsas aparências. Há pessoas tentando nos fazer acreditar que elas têm exatamente o que precisamos. Há pessoas que não se importam com o que precisamos ou se receberemos o que prometem. Falsas aparências são golpes que funcionam para nos forçar a acreditar nelas. Eles sabem um pouco, oferecem um pouco, mas no final não é o suficiente, e tudo desmorona. Os impostores são aqueles que nos vendem uma história. Eles sabem que não têm nada a oferecer. O objetivo deles é nos convencer a dar algo a eles, e então eles desaparecem.

Todos nós os conhecemos. As letras nigerianas. Os telefonemas nos dizendo que precisamos de algo ou que poderíamos economizar dinheiro com eles. Vai para a lista. A luta é que, no meio de tudo isso, há uma certa quantidade de coisas que dizem a verdade. Há aqueles que têm algo valioso a oferecer.

O problema é que não conseguimos diferenciar o que é golpe da realidade. Não sabemos em quem confiar, em quem não confiar. Acima de tudo, não temos fontes ou pessoas para nos ajudar a saber o que é o quê.

Este capítulo nos apresenta duas ameaças. Um deles era muito real e estava se preparando para atacar. O outro era o impostor e o vigarista. Os jibeonitas, com medo de serem destruídos, perpetraram um grande engano. Eles ouviram as palavras de Moisés de que todo o povo da terra seria destruído, então estavam procurando uma maneira de evitar que isso acontecesse. No entanto, eles não estavam prontos para arriscar uma guerra que acreditavam que não poderiam vencer. Eles testemunharam o que aconteceu com Jericó e Ai . Eles não estavam convencidos de que a aliança com outros

grupos funcionaria. Na mente deles, a destruição era inevitável.

Então, a falsa aparência foi estabelecida e entrou em vigor. Eles enganaram com sucesso os líderes de Israel.

Quando o engano foi descoberto, os líderes ficaram chateados, e com razão. Mais uma vez eles falharam em consultar a Deus. Eles estavam confiantes demais novamente. Eles sabiam que tal fracasso poderia custar muito caro. Deus foi muito claro sobre a necessidade de obedecê-Lo em todos os pontos. Mais uma vez eles abriram a porta para evitar consultar Deus e estavam preocupados.

Então aqui estou eu. Estou em um novo território. Estou em transição. Não tenho fontes. Não conheço o ambiente. Sou alvo de falsas aparências e golpes. A quem devo recorrer para obter ajuda? Mas antes de começar a busca, preciso me lembrar de que meus recursos anteriores sabem tão pouco quanto eu sobre este lugar e o que posso estar fazendo. Pense nisso. Josué não enviou nenhum espião e nenhum dos líderes sabia mais do que ele. Ele confiou neles, e deu errado.

Isso significa que preciso me familiarizar lentamente com meu novo ambiente. Preciso conhecer pessoas e, aos poucos, aprender em quem posso confiar para me ajudar a navegar no mundo desconhecido em que estou agora. Conheço o valor disso pela minha antiga história: Kempson em Serra Leoa. Alex na Guiana. Aprendi rapidamente a importância de uma fonte confiável. Tudo continua igual. Tenho que passar pelo mesmo processo novamente.

Uma parte fundamental disso é lembrar de colocar cada passo diante do Senhor e deixar que Ele traga as pessoas que preciso para minha vida. Paciência é fundamental nesse processo. Isso poderia ter sido um problema para Josué e os líderes. Os reis

inimigos estavam se reunindo e ameaçando. Eles poderiam estar mais preocupados com isso do que o necessário.

É bom ter em mente que não importa o que o inimigo esteja fazendo, sempre há tempo para esperar no Senhor enquanto você faz um trabalho crítico para evitar desperdiçar tempo e recursos e cometer grandes erros.

Josué 10 – Fé e Ação

Este capítulo está repleto de informações excelentes e maravilhosas. Aqui vai uma lista rápida.

1. Cinco reis se reúnem para atacar os gibeonitas . A promessa feita por Israel os induz a apoiar Gibeão . Uma promessa feita, mesmo a um inimigo, deve ser cumprida.
2. Josué faz uma marcha forçada e ataca de surpresa. Deus envia granizo, e mais pessoas são mortas pelo granizo do que pela espada. O que é ainda mais interessante é que ninguém em Israel foi ferido por eles até agora. Como uma ajuda adicional à batalha, Deus confunde o inimigo. Imagine a confusão quando pedras de granizo gigantes começam a cair e você tem que lidar com um ataque surpresa.
3. Josué clama ao Senhor para que faça o sol e a lua permanecerem parados até que a batalha termine. Deus responde e eles obedecem. Um incrível ato de fé. Deus disse que os libertaria, e ele o fez.
4. Há outro evento escondido na história. Joshua leva apenas as Forças Armadas com ele. Ele deixa todas as mulheres e crianças, e todos os seus bens para trás em Gilgal e monta um novo acampamento de guerra em Meca . Então Deus não somente concede vitória às Forças Armadas, mas também proteção a todos os demais.
5. Então começa uma blitzkrieg. Eles se movem de um lugar para outro em rápida sucessão e destroem todas as cidades dos cinco reis na primeira batalha. Então eles destroem outros quatro reis e destroem suas

idades. No final, tudo indica que a região está derrotada.

Nenhuma ameaça era grande demais. Nenhum lugar era muito distante. Nenhum obstáculo é grande demais. Tudo foi derrotado. Uma certa quantidade com o envolvimento direto do Senhor, granizo e o sol e a lua permanecendo imóveis. Os outros foram alcançados pelas Forças Armadas Israelenses sem a intervenção do Senhor. Há muito a aprender com isso.

Primeiro, não preciso temer pela segurança daqueles que me seguiram aonde quer que o Senhor me enviasse. Seja minha família, meus amigos ou outros que sentem que devem me seguir e ir para onde estou indo. Quando Deus está no comando e declara que é hora, não preciso me preocupar.

Em segundo lugar, Deus envolverá você de maneiras tangíveis quando necessário. Posso pedir que ele aja. Posso esperar que ele faça milagres, se for preciso. Posso esperar que as Forças Armadas do Senhor estejam disponíveis para apoiar o que estou fazendo. (Isso não é mencionado na passagem, mas parece ser um dado adquirido, com base no encontro de Josué com o comandante do exército de Deus no capítulo 4:14ss.

Terceiro, quando entendo claramente o que fazer, posso seguir em frente e realizar o trabalho que Deus me deu. Ele me deu recursos e habilidades para usar e espera que eu os use. Uma vez estabelecido o padrão, posso seguir em frente, confiante no que estou fazendo. Quer dizer que não preciso consultar o Senhor? Não, não é. O que isto significa é que às vezes as instruções têm uma aplicação e um escopo mais amplos. Josué recebeu ordens de não ter medo; Ele obteve vitória sobre tudo que enfrentou.

Três coisas são tiradas disto. Josué e os líderes aprenderam algumas lições valiosas. Primeiro, não desafie a palavra do Senhor, como Acã faz. Em segundo lugar, não dê ouvidos aos que são de fora, a menos que Deus os aprove. Terceiro, confie

que o Senhor se importa com tudo e me dá a liberdade de não me preocupar com minha família, minhas coisas e muito mais.

Josué 10 – Fé e Ação

Este capítulo está repleto de informações excelentes e maravilhosas. Aqui vai uma lista rápida.

1. Cinco reis se reúnem para atacar os gibeonitas . A promessa feita por Israel os induz a apoiar Gibeão . Uma promessa feita, mesmo a um inimigo, deve ser cumprida.
2. Josué faz uma marcha forçada e ataca de surpresa. Deus envia granizo, e mais pessoas são mortas pelo granizo do que pela espada. O que é ainda mais interessante é que ninguém em Israel foi ferido por eles até agora. Como uma ajuda adicional à batalha, Deus confunde o inimigo. Imagine a confusão quando pedras de granizo gigantes começam a cair e você tem que lidar com um ataque surpresa.
3. Josué clama ao Senhor para que faça o sol e a lua permanecerem parados até que a batalha termine. Deus responde e eles obedecem. Um incrível ato de fé. Deus disse que os libertaria, e ele o fez.
4. Há outro evento escondido na história. Joshua leva apenas as Forças Armadas com ele. Ele deixa todas as mulheres e crianças, e todos os seus bens para trás em Gilgal e monta um novo acampamento de guerra em Meca . Então Deus não somente concede vitória às Forças Armadas, mas também proteção a todos os demais.
5. Então começa uma blitzkrieg. Eles se movem de um lugar para outro em rápida sucessão e destroem todas as cidades dos cinco reis na primeira batalha. Então eles destroem outros quatro reis e destroem suas

idades. No final, tudo indica que a região está derrotada.

Nenhuma ameaça era grande demais. Nenhum lugar era muito distante. Nenhum obstáculo é grande demais. Tudo foi derrotado. Uma certa quantidade com o envolvimento direto do Senhor, granizo e o sol e a lua permanecendo imóveis. Os outros foram alcançados pelas Forças Armadas Israelenses sem a intervenção do Senhor. Há muito a aprender com isso.

Primeiro, não preciso temer pela segurança daqueles que me seguiram aonde quer que o Senhor me enviasse. Seja minha família, meus amigos ou outros que sentem que devem me seguir e ir para onde estou indo. Quando Deus está no comando e declara que é hora, não preciso me preocupar.

Em segundo lugar, Deus envolverá você de maneiras tangíveis quando necessário. Posso pedir que ele aja. Posso esperar que ele faça milagres, se for preciso. Posso esperar que as Forças Armadas do Senhor estejam disponíveis para apoiar o que estou fazendo. (Isso não é mencionado na passagem, mas parece ser um dado adquirido, com base no encontro de Josué com o comandante do exército de Deus no capítulo 4:14ss.

Terceiro, quando entendo claramente o que fazer, posso seguir em frente e realizar o trabalho que Deus me deu. Ele me deu recursos e habilidades para usar e espera que eu os use. Uma vez estabelecido o padrão, posso seguir em frente, confiante no que estou fazendo. Quer dizer que não preciso consultar o Senhor? Não, não é. O que isto significa é que às vezes as instruções têm uma aplicação e um escopo mais amplos. Josué recebeu ordens de não ter medo; Ele obteve vitória sobre tudo que enfrentou.

Três coisas são tiradas disto. Josué e os líderes aprenderam algumas lições valiosas. Primeiro, não desafie a palavra do Senhor, como Acã faz. Em segundo lugar, não dê ouvidos aos que são de fora, a menos que Deus os aprove. Terceiro, confie

que o Senhor se importa com tudo e me dá a liberdade de não me preocupar com minha família, minhas coisas e muito mais.

Josué 12 – O Espelho Retrovisor

Então deixe-me fazer esta pergunta. Você gosta de ler as listas encontradas na Bíblia? Você sabe, as listas de nomes encontradas em Gênesis e 1 Crônicas. A genealogia lista quem deu à luz quem e quanto tempo viveram antes e depois de darem à luz alguém. Há também listas de lugares em diferentes partes da Bíblia. Se você é como eu, ver uma lista dessas e depois ler é tedioso e chato ...

Lembro-me de quando eu era criança. Todas as noites, depois do jantar, líamos um capítulo da Bíblia. No começo, mamãe e papai faziam a leitura, mas quando ficamos velhos o suficiente e conseguimos fazer isso, fomos incluídos na rotação de leitura daquele capítulo. Por sorte, em uma ocasião o capítulo que tive que ler foi a lista de pessoas em 1 Crônicas. Agora isso foi um desafio. E, como jovem, uma total perda de tempo. Em menos tempo, foi isso. Com o tempo, mudei um pouco minha maneira de pensar sobre o valor dessas listas e de reservar um tempo para analisá-las. Agora percebo que elas representam uma lição de extrema importância. Deus sabe quem somos e se lembra de cada nome e história. Ele sabe onde cada um de nós se encaixa na história, especialmente na história relativa à eternidade.

Mas aqui estamos novamente, com outra lista. No entanto, esta lista é diferente. É uma longa lista de todos os reis que foram derrotados por Josué e o povo. Ao olhar a lista novamente, e mais uma vez, fiquei com dificuldade para entender por que eles estavam ali. Por que eu precisava rever os nomes dos reis e lugares que foram derrotados. Até compartilhei essa frustração com um amigo, que mais tarde me ajudou a ver seu valor.

Em algum momento, estaremos em um ponto de transição. Quando esse momento chegar, há duas realidades que devem ser mantidas em foco. O único é o óbvio, o que nos causa

preocupação, o desconhecido que acontece diante de nós. Essa abordagem pode se tornar tão avassaladora que não conseguimos enxergar a outra realidade que não devemos perder de vista.

Meu amigo me ajudou a olhar para frente e também para trás. Ela me lembrou que, ao olharmos para o futuro, precisamos sempre ter em mente o que Deus fez em nossas vidas para nos trazer até aqui. A lista de reis e lugares era uma lista de todas as vitórias que Josué desfrutou durante o período da conquista. Foi um lembrete de que, assim como Deus havia providenciado tudo o que era necessário para vencermos aquelas vitórias do passado, ele também continuaria a prover o que fosse necessário para o que estivesse por vir.

Simplificando, a lista foi um incentivo para que eu fizesse minha própria lista de batalhas e vitórias. Minha própria lista me lembra do que Deus fez em minha vida no passado para me preparar para o que está por vir no meu futuro. Esta seria uma oportunidade de considerar os diferentes lugares e momentos em que Deus havia providenciado, de maneiras específicas, o que ele precisava para realizar as tarefas que havia recebido ao longo dos anos.

Vou fazer uma lista. Não com o propósito de me vangloriar, mas como uma forma de lembrar da fidelidade de Deus no passado, para que eu possa manter minha confiança em sua fidelidade para o que acontecer no futuro.

- Reconstruindo uma escola bíblica em Serra Leoa.
- Aprendendo três idiomas ao longo dos anos
- Iniciando e construindo uma escola de ensino bíblico em Papua Nova Guiné
- Sobrevivendo a vários surtos de malária.
- Aprendendo a cultivar em Serra Leoa e Papua Nova Guiné
- Construindo um novo prédio para uma escola de ensino bíblico na Guiana

- Ajudando minha esposa a começar um lar para crianças com AIDS
- Mudando agora, aprendendo a viver em 5 países diferentes
- Criando três filhos incríveis em meio a todas essas mudanças e desafios
- Ajudando uma região a desenvolver seu programa de missões
- Aprender a viajar de país para país para ensinar
- Cuidando do câncer da minha esposa
- Lidando com a morte da minha esposa por câncer
- e a lista prossegue .

Tenha em mente que esses são pontos-chave em que Deus estava trabalhando para que eu pudesse realizar uma tarefa ou atender a uma necessidade crítica. Cada um deles representa uma vitória sobre minhas emoções, saúde, habilidades e eventos. Em todas elas, Deus foi fiel e tornou cada uma delas possível.

Então esta lista nos dá encorajamento e esperança. Lembremos do que Deus pode fazer se confiarmos nele e dê-nos esperança de que Ele continuará a fazê-lo, tanto durante a transição quanto no que está por vir.

Esta lista também é um lembrete de que nem tudo acontece imediatamente. Muitas vezes, aquilo em que nos envolvemos leva tempo, até anos, e às vezes a vida inteira, ou pelo menos uma grande parte dela. O quanto está envolvido dependerá do que e quando a transição estiver ocorrendo. Pense nestes exemplos:

1. As transições que ocorrem relacionadas à mudança de idade... passando do ensino fundamental para o ensino médio, para o ensino médio, para a faculdade, etc.
2. Transições que ocorrem porque você mudou de um site para outro
3. Transições que ocorrem devido a mudanças familiares

- a. O nascimento dos irmãos
 - b. A morte de um pai
 - c. O casamento deles
 - d. O nascimento dos seus filhos
 - e. As necessidades dos pais idosos
4. As transições que ocorreram estavam relacionadas ao trabalho
- a. Mudando de emprego
 - b. Mudando de lugar
 - c. Progresso no seu trabalho
5. Transições relacionadas à saúde
- a. Lidando com a doença
 - b. Lidando com a deficiência
 - c. Lidando com a morte

Tantos tipos de transições. Tantas coisas para lidar. Com cada transição vem um desafio e uma lição a ser aprendida. Cada transição fornece habilidades e capacidades para enfrentar a próxima transição que pode surgir. Cada um nos leva mais adiante no caminho da vida e do ministério que Deus preparou para nós. Cada um deles permitindo que Deus trabalhe e se revele à medida que seguimos em frente. Por fim, cada um deles fornece ferramentas e recursos para enfrentar a próxima transição que surgir em nosso caminho.

Então, adie a revisão do passado. Você pode se surpreender com o que vê. Por que digo isso? Isso ocorre porque muitas vezes não consideramos as coisas a longo prazo e caímos na armadilha de ver apenas o que consideramos um fracasso. E para ser honesto, na época em que estávamos lidando com essa transição ou essa questão, era mais ou menos isso que parecia. É quando fazemos o que Deus fez por Josué que esses eventos são colocados em sua devida perspectiva, e podemos ver como Deus usa cada evento e cada estação em nossas vidas para trazer mudanças importantes, crescimento

importante, habilidade importante e, assim, uma vitória que nos ajuda a seguir em frente.

Que bênção são essas listas. Elas nos lembram de onde estivemos e como Deus esteve conosco durante todo o caminho. Com isso em mente, estou pronto para a próxima transição que está por vir. Com isso em mente, não preciso me preocupar com o que é, quão difícil será ou quaisquer outros medos que eu possa ter. Deus é fiel e permanecerá fiel, e eu vencerei porque ele é quem está no comando, não eu.

Josué 12 – O Espelho Retrovisor

Então deixe-me fazer esta pergunta. Você gosta de ler as listas encontradas na Bíblia? Você sabe, as listas de nomes encontradas em Gênesis e 1 Crônicas. A genealogia lista quem deu à luz quem e quanto tempo viveram antes e depois de darem à luz alguém. Há também listas de lugares em diferentes partes da Bíblia. Se você é como eu, ver uma lista dessas e depois ler é tedioso e chato ...

Lembro-me de quando eu era criança. Todas as noites, depois do jantar, líamos um capítulo da Bíblia. No começo, mamãe e papai faziam a leitura, mas quando ficamos velhos o suficiente e conseguimos fazer isso, fomos incluídos na rotação de leitura daquele capítulo. Por sorte, em uma ocasião o capítulo que tive que ler foi a lista de pessoas em 1 Crônicas. Agora isso foi um desafio. E, como jovem, uma total perda de tempo. Em menos tempo, foi isso. Com o tempo, mudei um pouco minha maneira de pensar sobre o valor dessas listas e de reservar um tempo para analisá-las. Agora percebo que elas representam uma lição de extrema importância. Deus sabe quem somos e se lembra de cada nome e história. Ele sabe onde cada um de nós se encaixa na história, especialmente na história da eternidade.

Mas aqui estamos novamente, com outra lista. No entanto, esta lista é diferente. É uma longa lista de todos os reis que foram derrotados por Josué e o povo. Ao olhar a lista novamente, e mais uma vez, fiquei com dificuldade para entender por que eles estavam ali. Por que eu precisava rever os nomes dos reis e lugares que foram derrotados. Até compartilhei essa frustração com um amigo, que mais tarde me ajudou a ver seu valor.

Em algum momento, estaremos em um ponto de transição. Quando esse momento chegar, há duas realidades que devem ser mantidas em foco. O único é o óbvio, o que nos causa

preocupação, o desconhecido que acontece diante de nós. Essa abordagem pode se tornar tão avassaladora que não conseguimos enxergar a outra realidade que não devemos perder de vista.

Meu amigo me ajudou a olhar para frente e também para trás. Ela me lembrou que, ao olharmos para o futuro, precisamos sempre ter em mente o que Deus fez em nossas vidas para nos trazer até aqui. A lista de reis e lugares era uma lista de todas as vitórias que Josué desfrutou durante o período da conquista. Foi um lembrete de que, assim como Deus havia providenciado tudo o que era necessário para vencermos aquelas vitórias do passado, ele também continuaria a prover o que fosse necessário para o que estivesse por vir.

Simplificando, a lista foi um incentivo para que eu fizesse minha própria lista de batalhas e vitórias. Minha própria lista me lembra do que Deus fez em minha vida no passado para me preparar para o que está por vir no meu futuro. Esta seria uma oportunidade de considerar os diferentes lugares e momentos em que Deus havia providenciado, de maneiras específicas, o que ele precisava para realizar as tarefas que havia recebido ao longo dos anos.

Vou fazer uma lista. Não com o propósito de me vangloriar, mas como uma forma de lembrar da fidelidade de Deus no passado, para que eu possa manter minha confiança em sua fidelidade para o que acontecer no futuro.

- Reconstruindo uma escola bíblica em Serra Leoa.
- Aprendendo três idiomas ao longo dos anos
- Iniciando e construindo uma escola de ensino bíblico em Papua Nova Guiné
- Sobrevivendo a vários surtos de malária.
- Aprendendo a cultivar em Serra Leoa e Papua Nova Guiné
- Construindo um novo prédio para uma escola de ensino bíblico na Guiana

- Ajudando minha esposa a começar um lar para crianças com AIDS
- Mudando agora, aprendendo a viver em 5 países diferentes
- Criando três filhos incríveis em meio a todas essas mudanças e desafios
- Ajudando uma região a desenvolver seu programa de missões
- Aprender a viajar de país para país para ensinar
- Cuidando do câncer da minha esposa
- Lidando com a morte da minha esposa por câncer
- e a lista prossegue .

Tenha em mente que esses são pontos-chave em que Deus estava trabalhando para que eu pudesse realizar uma tarefa ou atender a uma necessidade crítica. Cada um deles representa uma vitória sobre minhas emoções, saúde, habilidades e eventos. Em todas elas, Deus foi fiel e tornou cada uma delas possível.

Então esta lista nos dá encorajamento e esperança. Lembremos do que Deus pode fazer se confiarmos nele e dê-nos esperança de que Ele continuará a fazê-lo, tanto durante a transição quanto no que está por vir.

Esta lista também é um lembrete de que nem tudo acontece imediatamente. Muitas vezes, aquilo em que nos envolvemos leva tempo, até anos, e às vezes a vida inteira, ou pelo menos uma grande parte dela. O quanto está envolvido dependerá do que e quando a transição estiver ocorrendo. Pense nestes exemplos:

6. As transições que ocorrem relacionadas à mudança de idade... passando do ensino fundamental para o ensino médio, para o ensino médio, para a faculdade, etc.
7. Transições que ocorrem porque você mudou de um site para outro
8. Transições que ocorrem devido a mudanças familiares

- a. O nascimento dos irmãos
 - b. A morte de um pai
 - c. O casamento deles
 - d. O nascimento dos seus filhos
 - e. As necessidades dos pais idosos
9. As transições que ocorreram estavam relacionadas ao trabalho
- a. Mudando de emprego
 - b. Trocando de lugar
 - c. Progresso no seu trabalho
10. Transições relacionadas à saúde
- a. Lidando com a doença
 - b. Lidando com a deficiência
 - c. Lidando com a morte

Tantos tipos de transições. Tantas coisas para lidar. Com cada transição vem um desafio e uma lição a ser aprendida. Cada transição fornece habilidades e capacidades para enfrentar a próxima transição que pode surgir. Cada um nos leva mais adiante no caminho da vida e do ministério que Deus preparou para nós. Cada um deles permitindo que Deus trabalhe e se revele à medida que seguimos em frente. Por fim, cada um deles fornece ferramentas e recursos para enfrentar a próxima transição que surgirá em nosso caminho.

Então, adie a revisão do passado. Você pode se surpreender com o que vê. Por que digo isso? Isso ocorre porque muitas vezes não consideramos as coisas a longo prazo e caímos na armadilha de ver apenas o que consideramos um fracasso. E para ser honesto, na época em que estávamos lidando com essa transição ou essa questão, era mais ou menos isso que parecia. É quando fazemos o que Deus fez por Josué que esses eventos são colocados em sua devida perspectiva, e podemos ver como Deus usa cada evento e cada estação em nossas vidas para trazer mudanças importantes, crescimento

importante, habilidade importante e, assim, uma vitória que nos ajuda a seguir em frente.

Que bênção são essas listas. Elas nos lembram de onde estivemos e como Deus esteve conosco durante todo o caminho. Com isso em mente, estou pronto para a próxima transição que está por vir. Com isso em mente, não preciso me preocupar com o que é, quão difícil será ou quaisquer outros medos que eu possa ter. Deus é fiel e permanecerá fiel, e eu vencerei porque ele é quem está no comando, não eu.

Josué 13 – A Obra Inacabada

Então, o quanto você gostaria de ouvir as palavras que Deus diz a Josué? O Senhor diz a Josué que ele está muito velho e não terminou todo o trabalho que precisa ser feito. Duvido que muitos de nós queiram ouvir que agora estamos velhos demais. Envelhecer não é divertido. Todos nós queremos permanecer jovens e saudáveis, capazes de fazer o que quisermos, quando quisermos.

Ou, se você não for uma pessoa velha o suficiente para ouvir que o tempo acabou. Terminar de fazer uma prova, terminar de se candidatar a um emprego, terminar de fazer qualquer coisa que precisa ser feita em um período de tempo específico ou antes de uma determinada data ou hora.

Então, ouvir e perceber que o trabalho não está feito. Eu sei que não é isso que eu quero ouvir. Não quero que alguém me diga que não terminei todo o trabalho que precisava ser feito. Quero ouvir que terminei o trabalho e que os que comentaram estão satisfeitos com o que realizei.

Mas não foi isso que Josué ouviu do Senhor. Em vez disso, ele é informado de que seu tempo está se esgotando. Você é muito velho. Esse não é um comentário encorajador. Geralmente significa que você foi avaliado e não tem mais as habilidades adequadas para realizar o trabalho com sucesso. No mundo de hoje, isso significa que você não consegue mais acompanhar todas as novas tecnologias e não tem mais força para fazer o trabalho que deveria fazer. Os empregadores agora estão procurando pessoas mais jovens para fazer o trabalho. Pessoas que se adaptam e estarão presentes tempo suficiente para realizar o trabalho que lhes foi confiado.

Você, por estar velho, não tem energia suficiente para continuar fazendo o trabalho. Você não tem a capacidade de se ajustar e se adaptar às mudanças que fazem parte da vida. Além disso, não vale a pena investir em si mesmo — mais treinamento, mais recursos, etc. — porque você não estará por

perto tempo suficiente para que o investimento valha a pena. Dizer a alguém não apenas que ele é velho, mas muito velho, velho demais para continuar, é como um ouriço.

Além disso, ouvir que, apesar de seus melhores esforços e anos de serviço, você não concluiu a tarefa que lhe foi confiada. Essas não são as palavras que você quer ouvir, em nenhum momento da sua vida. De fato, embora Josué seja velho, a questão é que a obra não está terminada. Não importa a idade dele, mas sim que ele não consiga completar a tarefa. Isso é algo que pode acontecer com qualquer um de nós a qualquer momento. O chefe, o dono, o responsável, vem e diz que você não concluiu o trabalho dado e, portanto, precisamos designar outras pessoas. Às vezes, isso também significa que você será transferido ou, pior, demitido, para que outros possam tomar seu lugar e terminar o trabalho que você estava fazendo.

Honestamente, nenhum de nós quer ouvir nenhum desses comentários. Não queremos ser avaliados. Não queremos ouvir que não terminamos a tarefa. Não queremos ouvir que seremos substituídos para que outros possam fazer o que paramos de fazer. Não queremos lidar com transição.

O que parece mais severo é que ele não só é informado de que está velho e que o trabalho está inacabado, mas também é lembrado de tudo o que foi planejado por Moisés de antemão. Se você quer frustrar alguém e desencorajá-lo, é assim que se faz. Diga a eles que não são mais capazes de fazer o trabalho, depois conte tudo o que eles deixaram de fazer e, finalmente, conte o que foi planejado e feito antes mesmo de começarem.

Mas é isso que acontece na transição, quer gostemos ou não, quer alguém diga isso em voz alta ou não. É sempre assim. Você nunca poderá fazer completamente todo o trabalho necessário. Sempre há mais a ser feito e, mesmo que você pense que conseguiu concluir o trabalho atribuído, a realidade é que o que você fez revelará o fato de que ainda há mais a ser

feito. Mais do que você poderia esperar alcançar sem a contribuição de outros.

Além disso, não importa o quão talentoso você seja, você sempre precisará que outros façam o que você não consegue fazer. Oh. E aí .

Então aqui estamos, a verificação da realidade, e Deus está revelando a verdade a Josué. Joshua, não importa o quanto você tenha conquistado, e você já fez bastante, há mais a fazer, o que é mais do que você pode fazer. As razões para isso são muitas. Habilidades limitadas, tempo limitado, fatores de idade, mundo em mudança. Não importa o que você seja, chegará o dia em que você não será mais adequado para uma determinada tarefa ou não poderá mais continuar fazendo o trabalho.

Embora possa parecer um pouco duro rever o que ainda precisa ser feito e o que outra pessoa fez antes de você assumir, é sempre bom ouvir uma avaliação honesta de onde as coisas estão, para que possamos ser honestos conosco mesmos também.

Agora, deixe-me fazer uma pausa e começar de novo. Quero fazer isso porque há uma suposição perigosa que pode estar afetando nossa capacidade de ouvir que nosso tempo está acabando, mesmo que ainda haja mais trabalho a ser feito. A suposição é que sou igualmente responsável pelo trabalho e por sua conclusão. Em outras palavras, sou eu quem tem que cumprir com tudo isso. Essa é uma suposição perigosa. Essa suposição pode nos levar a fazer mais do que somos capazes ou deveríamos fazer. Isso pode prejudicar a capacidade de outros de continuar o trabalho ou, pior, impedir que outros assumam o controle.

reserve um momento para ler o capítulo novamente. Começa com a ideia de que seu tempo acabou e é hora de outros continuarem o trabalho. Você fez muito e agora é hora de delegar o trabalho a outros. Inclui também o fato de que Josué

não era responsável por todo o trabalho. Algumas das conquistas e alocações de terras já haviam sido feitas na época de Moisés. Durante esse tempo, eles derrotaram dois reis e designaram a terra às tribos de Rúben, Gade e à meia tribo de Manassés. Além disso, um rascunho de quem seria realocado para onde já estava estabelecido.

Então aqui estou eu. Meu tempo para esse trabalho específico está chegando ao fim. Eu não comecei o trabalho, os outros fizeram isso. Fui convidado a participar do trabalho por um período de tempo e ensinar outras pessoas a assumir o controle. É onde estou. Mas, assim como Josué, há coisas a fazer que estão principalmente relacionadas a ajudar outros a assumirem o controle da responsabilidade pelo trabalho.

O que preciso entender é que, no final, todo trabalho pertence a Deus. Recebi um grande privilégio de participar do que ele está realizando. Sim, entenderei meu lugar no processo maior. Por que é hora de mudar pode ser resultado de muitos tipos diferentes de necessidades. No meu caso, está ajudando a próxima geração a assumir o controle do trabalho. Em outras situações, pode ser uma necessidade de pessoas com outras habilidades, outras capacidades e a capacidade de envolver outras pessoas das quais ainda não tenho conhecimento. Seja qual for o motivo, preciso estar disposto a deixar ir e ajustar minha vida às mudanças que estão ocorrendo.

Se eu lutar contra isso, todos perdem. Se eu atrasar essa transição, isso poderá afetar a capacidade de outros de fazer o que precisa ser feito, porque atrasos podem afetar muitos aspectos de tempo e disponibilidade de recursos e pessoas-chave.

Na verdade, eu poderia criar vários cenários em que nego que é hora de fazer a transição de uma função específica ou mudar meu foco e envolvimento. Tudo isso criará confusão e problemas desnecessários.

A passagem não diz o que Josué estava pensando ou como ele se sentia. O que ele diz, à medida que avançamos, é que ele sabiamente ouviu a Deus. Ele fez o que lhe foi instruído a fazer, quando deveria ter feito. Isso mais tarde lhe deu um ótimo ponto de vista para observar e aconselhar mais tarde .

Então, é claro, estou velho. Claro, chegou meu momento de transição. Claro, meu papel está mudando. É claro que o trabalho não está concluído. É claro que é hora de outros assumirem o comando e receberem a sua parte no plano. E certamente, é claro, Deus é o mesmo que está no controle de tudo isso. Então, preciso ouvir e seguir na direção que Deus me dá.

Se estou ouvindo tudo o que já disse, então posso me confortar na certeza de que Deus estava me preparando para esse momento de transição e estava preparando outros para assumir o controle o tempo todo. Então, mesmo que meu tempo acabe ou eu esteja em transição, o trabalho continuará, e o próprio Deus estará guiando o trabalho. É melhor tentar aguentar mais um dia, mais uma semana, mais um mês, etc.

Josué 14 – Além da aposentadoria

Então agora o contraste e o desafio. Josué foi declarado velho e avançado em anos. Ele vem realizando o trabalho que lhe foi confiado . Uma fase foi concluída e ainda há mais a fazer. Sua tarefa agora é dividir a terra e deixar os outros fazerem o resto do trabalho.

Quando ele inicia o processo de alocação da terra, Caleb aparece. Ele tem 85 anos . Ele é velho e avançado em anos. Ele foi um dos espiões que disse que poderíamos conquistar a

terra. Ele vagou pelo deserto por 40 anos e, se meus cálculos estiverem corretos, ele tem lutado ao lado de Josué pelos últimos cinco anos na obra de conquista da terra.

Ele é velho, ele tem sido fiel. Ele merece descansar e aproveitar tudo o que vem fazendo. Pelo menos é o que normalmente se espera de alguém velho que viveu uma vida plena e árdua. É o que se poderia esperar.

Mas essa não é a atitude de Caleb. Ele não tem interesse no passado. Ele não está interessado em descansar. Ele não tem interesse em desistir e descansar. Não. Ele declara que está tão forte e saudável quanto quando foi espiar a terra. Ele está pronto para o próximo desafio. Ele cumpriu tudo o que era esperado dele. Ele fez seu trabalho como espião. Ele seguiu Moisés fielmente por 40 anos. Ele seguiu Josué fielmente durante a campanha de conquista. Agora ele quer encarar o próximo desafio. Ele quer ter permissão para receber sua porção da terra prometida.

Observe que a parcela alocada a ele não será fácil de reivindicar. É um país montanhoso e tem gigantes. Os mesmos gigantes que os outros 10 espiões temiam e usaram antes para convencer Israel a desafiar Deus. Esta é a tarefa que ele diz ser sua. Aposentadoria. Relaxante. Descansando pelas conquistas passadas. Nenhuma dessas coisas é o que ele quer. Ele quer, chora, exige o direito de continuar servindo, continuar trabalhando, fazer tudo o que puder para servir e fazer o trabalho que lhe foi dado .

Ele é realmente um exemplo. Transição não significa fazer uma pausa. Não se trata de ficar sentado assistindo os outros fazerem todo o trabalho. Transição é sobre entender onde estive e também entender o que está por vir. É uma avaliação honesta de quem eu sou, do que fiz e do que ainda sou capaz de fazer. Trata-se de saber que trabalho ainda é meu para fazer.

A transição me permite sair momentaneamente da minha função anterior e assumir outra que me proporcionará uma atividade significativa e a oportunidade de continuar servindo.

Poxa!

Aqui não há aposentadoria. Não há como descansar sobre as conquistas do passado. Nem preciso dizer que fiz a minha parte, então deixei os outros fazerem o resto do trabalho. Caleb foi capaz de avaliar o que havia feito e fazer uma avaliação honesta do que ainda poderia fazer. Neste caso, ele ainda tinha a capacidade de lutar. Ele também conhecia os limites de sua capacidade. Se você ler Juízes 1:11-15, verá que Calebe permite que outros façam parte do trabalho que ele havia aceitado. Ele não se esforçou para fazer tudo. Ele também estava aberto a sugestões de outros sobre o que poderia ser feito.

Essa transição não foi uma questão de orgulho. Não se tratava de tentar fazer um pouco mais . Não era um desejo de permanecer ativo simplesmente para manter o próprio nome e posição. Tratava-se de ver o que ainda era possível fazer, conhecer os próprios limites e envolver outras pessoas no trabalho que estava por vir.

Então, estou velho, mas estou decrépito? É possível que eu não consiga servir? Devo ser afastado do serviço e desperdiçar tempo? Minhas habilidades não são mais necessárias? Não. Mas

Digo, mas, porque o que se segue é crítico. Se o objetivo não é renunciar, mas forçar as pessoas a deixarem alguém continuar, prestando serviço além da minha capacidade e desafiando as instruções do Senhor, então me tornarei uma fonte de conflito e criarei problemas. Entretanto, se o objetivo é continuar servindo, mas de uma forma saudável que reflita honestamente minhas habilidades — a socialização, o exame médico, mental e espiritual — então a transição proporcionará

oportunidades ao longo da vida para servir e ser uma grande fonte de encorajamento para os outros.

Não importa qual seja a transição. Ficar preso ao passado não vai funcionar. O que precisa acontecer é ter uma avaliação clara de quem eu sou e o que posso fazer. Se eu puder fazer isso, então ainda há trabalho que preciso fazer, e ele terá valor tanto para mim quanto para aqueles ao meu redor. Será uma fonte de encorajamento e esperança para outros.

Josué 16 - o crédito

Todos nós queremos ser lembrados. Todos nós queremos crédito pelo nosso serviço e pela nossa lealdade. Acima de tudo, queremos ver isso agora e ouvir as pessoas falando sobre nós. Isso é normal, certo?

A questão consiste em duas partes. É apropriado? Como isso deveria acontecer?

Esta passagem concentra a atenção na terra a ser atribuída às duas tribos descendentes de José, Efraim e Manassés. Bem, a outra metade de Manassés, porque parte desta tribo recebeu sua porção do outro lado do Jordão.

É uma série interessante de eventos que nos traz a este ponto. Por que digo isso? Bem, José não é o primogênito, e ainda assim ele recebe uma porção dobrada. Judá não era o primogênito e recebeu uma porção muito grande. Tantos detalhes e perguntas. Como... Por que os três primeiros filhos foram ignorados para chegar a Judá e foram escolhidos para um reconhecimento especial? Por que 10 tribos foram ignoradas e a porção dobrada da maior foi dada a José? Além disso, houve 12 filhos, um deles, Levi, não recebeu herança, mas ainda estamos falando das doze tribos de Israel. Sua linhagem não está na lista das 12 tribos. Em vez disso, os filhos de José tomam o lugar de José e Levi nas listas.

O que isso tem a ver comigo e com o processo de transição? Bem, tem a ver com o fato de que Deus se lembra e recompensa ou reconhece o que fizemos, nosso serviço fiel. Ele também se lembra do nosso fracasso. Essa realidade se reflete na vida daqueles com quem trabalhamos.

Deixe-me explicar um pouco.

Ruben, o mais velho, é ignorado em relação às honras atribuídas a ser o mais velho. Ele não será o cabeça de seus irmãos e não receberá a porção dobrada. Isso porque ele cometeu um pecado grave ao dormir com a concubina de seu

pai , que era mãe de alguns de seus irmãos. Então, mesmo que ele receba uma herança, ela não é o que poderia ter sido.

Levi e Simeão massacram uma cidade de homens em vingança pelo estupro de sua irmã. Isso é feito por meio de engano e dificulta que a família se sinta segura naquela terra. Eles não têm permissão para receber nem um lugar de honra na liderança da família nem receber uma porção dobrada. Simeão recebe uma pequena porção, mas está dentro do território de Judá e é dada porque a porção de Judá é maior do que o necessário. De certa forma humilhante, não acha?

Levi não consegue nada, mas por causa da fidelidade de Moisés e Arão, ele recebe um lugar especial entre as tribos. Eles são selecionados para cuidar do tabernáculo. Mas cada dia é um lembrete de que ele não tem terra nem lugar permanente na Terra. Eles recebem cidades onde podem viver e pouco mais. Isso significa que eles dependem de tudo o mais que as tribos oferecem para sua subsistência.

José é o primogênito de Raquel, mas o número 11 em tudo. Pelo seu serviço fiel prestado à família no passado, que permitiu que eles sobrevivessem à fome e tivessem um lugar para se estabelecer e se multiplicar, ele recebe o dobro da porção maior.

Há três coisas que você precisa ter em mente em tudo isso. Deixe-me destacar três níveis de reconhecimento pelo serviço fiel. Há também dois níveis de reconhecimento negativo, coisas que preciso evitar.

Deixe-me começar com o negativo.

1. Ultrapassando meus direitos e autoridade. Este é o exemplo de Ruben. Ele era o mais velho, mas isso não lhe dava liberdade de usar o que pertencia ao pai como se fosse seu. Poderia ser comparado a reivindicar um nível de privilégio e autoridade por causa de quem eu sou como assistente de um líder. Eu faço coisas que

não estou autorizado a fazer. Tais ações induzem a que elas sejam ignoradas quando ocorrem transições. É como se eu quisesse criar meu próprio pequeno reino e usurpar o poder daqueles que estão acima de mim. Isso nunca acaba bem.

2. Intimidar os outros. Foi, em certo sentido, o que Levi e Simeão fizeram. Eles usaram as regras para assumir o controle dos outros. Se você fizer isso, provavelmente produzirá um efeito indesejado em você. Mas não era isso que eles queriam. Eles queriam vingança e usaram suas crenças e costumes para armar uma armadilha para seu inimigo destruir. Pense nisso: quem iria querer um líder que abusa voluntariamente do seu poder para prejudicar os outros por motivos pessoais?

Agora vamos considerar o lado positivo.

1. Ser fiel e consistente. Esta é a vida dos outros oito irmãos. Eles não abusaram de sua liberdade como os filhos de Jacó. Eles não abusaram de sua posição para prejudicar ou controlar os outros. Ao mesmo tempo, eles não fizeram nada de notável para o progresso da família. Eles não se destacam.
2. Ser forte e fiel. Esta é a tribo de Judá. É a maior tribo. Judá sabia o que era certo e agiu de acordo com isso. Ele convenceu seus irmãos a não matar José e estava esperando para libertá-lo. Ele assume a liderança e convence seu pai a deixar Benjamin ir com eles para comprar mais grãos no Egito e está disposto a tomar o lugar de Benjamin na prisão. Ele também confessa a culpa dos irmãos em enganar o pai sobre o que aconteceu com José. Ele claramente se vê como o líder.

3. Ser humilde e capaz de assumir a liderança. Este é o José. Embora comece como um pequeno diabinho egoísta, ele aprende a ser humilde e se torna um grande líder. Ele salva sua família e os ajuda a prosperar.

Agora, ao considerar esse momento de transição, percebo que é um momento de rever minha vida e ministério com base em como eles ajudaram outros a crescer e se desenvolver. O ponto principal é se realizei meu trabalho de forma a ajudá-los a evitar o negativo. Eles não abusam do que receberam para ganho pessoal e não dominam os outros.

Em vez disso, eles podem realizar as tarefas atribuídas. Além disso, eles aprenderam a ser fiéis e são capazes de guiar os outros. Por fim, eles aprenderam a humildade e se tornaram servos dos outros.

Agora vem a parte difícil. Não consigo ver os resultados finais imediatamente. Este é o próximo aspecto do tratamento correto da transição. Não é meu trabalho decidir quem pode fazer o quê. Realmente não consigo ver o que tem lá dentro. Posso ser preferencial em minhas ações e escolhas. Às vezes, leva tempo para que tudo o que foi aprendido se concretize em uma pessoa e a deixe pronta para mais.

Então, confio que Deus usará o que Ele fez em minha vida para ajudar outros a aprenderem a ser fiéis e humildes e, então, capazes de realmente liderar outros? Se eu fizer isso, poderei fazer a transição. Deixarei Deus trabalhar e providenciar as pessoas certas para continuar o ministério em que estou envolvido. É assim que deve ser porque, com toda a honestidade, o trabalho nunca foi meu em primeiro lugar. Pertence a Deus, e por isso ele cuidará das coisas de maneiras que não consigo ver agora nem nunca. Às vezes, o verdadeiro teste para saber se servi bem virá mais tarde, possivelmente até depois que eu morrer.

Espero que não demore tanto tempo. Mas se eu não aceitar as coisas como elas são e seguir em frente para a próxima coisa que Deus tem para mim, nunca verei isso acontecer. O que devo fazer é realizar meu trabalho fielmente, ouvir a Deus fielmente e, quando chegar a hora, fazer a transição para que Deus possa continuar trabalhando na vida dos outros de acordo com suas habilidades e competências.

Josué 17 - Lidando com Complicações

Uma das realidades difíceis durante o processo de transição é que sempre haverá problemas a serem resolvidos. Duas dessas questões aparecem nesta passagem. A primeira coisa são promessas não cumpridas. A segunda são reclamações sobre como as coisas estão sendo conduzidas.

A primeira coisa é realmente uma coisa boa. Se promessas foram feitas e ainda não foram cumpridas, elas precisam ser identificadas e abordadas. Neste caso a promessa tinha a ver com as filhas de Zelofeade . Normalmente, a herança é passada pelos filhos de uma pessoa. Neste caso, havia herança de terras envolvida e, como o homem só tinha filhas, a terra foi perdida para sua família. Uma regulamentação especial foi feita em referência a isso. Ele estava respeitando o caso de um homem não ter descendentes masculinos, então a terra passaria para suas filhas.

Não é importante para a discussão da transição, os como e os porquês de como a herança é tratada. O importante é que uma promessa foi feita e chegou a hora de lidar com ela. Neste caso, a promessa havia sido feita por Moisés muito antes de o povo entrar na terra. As filhas de Zelofeade aproveitam esse momento para lembrar Josué dessa promessa.

Mais uma vez, a questão não é tanto sobre quem ou quando a promessa é feita. Às vezes, uma promessa feita a um líder se tornará responsabilidade do próximo líder cumpri-la. Às vezes, será uma promessa do líder atual e precisa ser resolvida antes que ele saia.

O que é fundamental em cada uma delas é saber quais promessas são válidas e qual é o momento apropriado para

cumpri-las. Não fazer isso plantará sementes de descontentamento que, no futuro, podem causar problemas e afetar a unidade e a cooperação daqueles que lideramos ou que tomam nosso lugar.

Isso se aplica a todos os tipos de transição? Precisamos lembrar das promessas que fizemos e cumpri-las, não importa que tipo de transição estejamos fazendo? A resposta sábia é sim. Qualquer promessa feita e não cumprida criará problemas em algum momento no futuro. Seria mais sensato não fazer uma promessa do que fazê-la e não cumpri-la.

Então aqui estou eu. Estou em transição. Este é o momento de rever o trabalho que tenho feito e algumas promessas ou compromissos que fiz e que ainda não foram cumpridos. De certa forma, minha transição não será totalmente concluída até que eles sejam bem cuidados. Também é um momento para considerar cuidadosamente quaisquer solicitações de envolvimento contínuo e se posso fazer promessas que não podem ser cumpridas antes, durante ou depois da transição que estou fazendo.

Há outro fator a ser considerado. Moisés fez a promessa a essas mulheres. Ele também sabia que cumprir a promessa seria tarefa de outros. Ou pelo menos o fim do processo seria obra de outros, neste caso Josué e os líderes. Da mesma forma, são as promessas que faço de algo semelhante que outros poderão cumprir. Pode ser que você só consiga iniciar o processo que outros precisarão continuar. Devo ser sábio o suficiente para saber a diferença entre os dois, como fazer a transição e saber quem será capaz de terminar o que foi iniciado? Isso significa que conheço as pessoas ao meu redor e sei o que elas podem fazer e devo fazer minhas promessas de acordo com isso.

Promessas feitas e cumpridas podem ajudar a tornar o processo de transição muito mais fácil.

A outra questão tem a ver com pessoas descontentes. Sempre existe esse tipo de gente. Eles estão sempre presentes. A forma como lidamos com suas reclamações afetará o processo de transição. Às vezes, as reclamações são bem fundamentadas e devem ser respondidas adequadamente. Às vezes eles reclamam só para criar problemas.

Neste caso, um grupo de pessoas acha que deveria ter mais terra, mais responsabilidade. Eles acham que podem fazer mais do que realmente podem. Em vez de negá-los, Josué lhes dá outro pedaço de terra. Em vez de serem gratos, eles reclamam de outra coisa. Ele usa seus próprios argumentos contra ele, o que silencia quaisquer reclamações futuras. É claro que nem sempre será esse o caso. Algumas pessoas vão reclamar não importa como respondamos.

A questão aqui é: eu percebo as reclamações que podem surgir como resultado da transição que estou fazendo? Além disso, estou pronto para dar uma resposta sábia a essas reclamações?

A realidade é que não posso saber. As pessoas são assim. Eles esperam um momento inoportuno para expressar sua insatisfação com as decisões que estão sendo tomadas. Eles esperam até o último minuto para expressar sua insatisfação com, bem, qualquer coisa que possam encontrar. Você não fez isso, você fez isso e não aquilo, você não fez o suficiente, você levou isso ao extremo, e aí vem a lista de reclamações.

Nesse caso, é quase como não tratá-los da maneira que eles achavam que deveriam ser tratados. Eles não conseguiram o que queriam. Eles tinham uma opinião exagerada sobre seu relacionamento e status.

Novamente, a questão é se todo tipo de transição fará com que as pessoas reclamem de qualquer coisa que encontrem para reclamar, à medida que avançamos. A resposta é sim. Sempre

haverá pessoas que encontrarão uma maneira de reclamar de alguma coisa. O segredo é saber como responder ou não a elas.

É uma verdade amarga que não importa quão bem você tenha feito seu trabalho e quão bem a transição tenha sido planejada, haverá aqueles que reclamarão. Se eu não me preparar para isso, tudo de bom que está acontecendo durante a transição pode ser perdido e ofuscado por reclamações. Na verdade, reclamações e promessas quebradas podem ter quase o mesmo efeito: uma transição fracassada.

A transição é inevitável. Pessoas insatisfeitas são uma realidade. Minha responsabilidade é saber o que fazer em resposta a eles, para que a transição ocorra da forma mais tranquila e positiva possível para todos os envolvidos.

Josué 18 - O Negócio Inacabado

Não importa o quanto você planeje e organize as coisas, sempre há algo para fazer. Você pode pensar que já cobriu tudo. Você pode pensar que levou todas as variáveis em consideração. Você pode pensar que está no comando do processo e, de certa forma, está. Outra questão está acontecendo lá dentro. A tentativa de fazer tudo e importar cada pequeno detalhe antes de sair.

Tentar fornecer tudo o que todos precisam é uma questão de orgulho. Ela comunica àqueles que irão segui-lo que, de alguma forma, você não confia neles. Você não acredita na sua capacidade de cuidar do que deixou inacabado. De certa forma, você está comunicando a eles que eles falharão sem sua ajuda e orientação. Essa não é uma boa maneira de lidar com a transição.

Não tenho certeza se Joshua estava sendo intencional, mas ele fez uma coisa sensata neste momento. Ele designa um grupo de líderes para lidar com a próxima parte do processo de transferência do trabalho para os outros. Até o momento, apenas cinco grupos tribais receberam suas cotas. Dois deles eram fáceis de lidar: Gade e Rúben. Eles receberam suas porções de Moisés. Depois havia as tribos de Manassés e Efraim, os filhos de José (apenas metade da tribo de Manassés havia recebido suas terras de Moisés, deixando a outra metade até agora). Por último veio a tribo de Judá, a futura família real.

Agora é hora das outras sete tribos receberem sua porção. Josué envia uma equipe de líderes para explorar a terra e dividi-la em sete porções. O que acho interessante é que não há instruções sobre a quantidade de solo que deve haver em cada porção. Olhando para um mapa, as porções eram claramente diferentes em tamanho e na natureza da terra

dentro delas. Parece que esse grupo de líderes tinha liberdade para tomar decisões sobre quanta terra e que tipo de terra.

A questão é que, se eu tiver feito meu trabalho corretamente como líder, então eu deveria ser capaz de confiar a tarefa a outros e fazer isso antes mesmo de sair. Se eu tiver feito meu trabalho corretamente, eles deverão ter as ferramentas necessárias para executar tarefas críticas sem minha intervenção e controle em todos os momentos do processo.

Na verdade, esse processo de compartilhamento do trabalho deve começar antes do tempo de transição. Se eu for uma pessoa sábia e um líder, começarei a envolver as pessoas no trabalho e a dar-lhes autoridade para também fazerem o trabalho. Ainda mais importante, você deve deixá-los tomar as decisões sobre como o trabalho deve ser feito. Se isso for feito corretamente, o processo de transição ocorrerá sem problemas.

Quando as coisas correm bem, há menos estresse para a pessoa na transição e para aqueles que assumem o cargo. Quando as coisas correm bem, não há disparidade nem perda de tempo durante a transição. Não há perda de ritmo nem desperdício de energia e tempo tentando fazer as coisas andarem novamente. Não há confusão sobre quem está fazendo o quê e quem está no comando. As linhas de comunicação estão bem definidas. Isso permite que a nova liderança funcione adequadamente desde o momento em que a transição ocorre.

É uma ótima maneira de analisar como estou me saindo como líder quando chega a hora da transição. A melhor descrição disso seria: não sou mais necessário. Isso cria um sentimento de tristeza e perda. Isso ocorre porque gostamos de nos sentir necessários e, às vezes, temos dificuldade em superar essa transição, pois não precisamos mais de nós mesmos.

Em vez disso, deveríamos nos alegrar que aqueles que estão no comando consigam fazer isso, porque fizemos o trabalho corretamente, fomos grandes líderes que servem e encorajam os outros e equipamos outros com sucesso para fazer o trabalho e até mesmo desenvolvê-lo. Isso deve trazer alegria e permitir grande liberdade para assumir novos desafios e aproveitar o que foi conquistado.

Isso significa que não serei mais necessário? Isso significa que não tenho mais lugar no grupo? Eu não acho. Nesta passagem, depois de terem comido ou pegado o tomo, é Josué quem realiza o processo de lançamento de sortes e distribuição oficial da terra. Tenha em mente que o Senhor estava no comando do processo, não Josué. Ele simplesmente executou a ação. Pense desta forma: ele ficou honrado em realizar um serviço. O verdadeiro trabalho foi feito por outros.

Além disso, como veremos mais tarde, o povo consultou Josué. As pessoas respondiam quando ele as convocava para falar sobre o futuro. O povo ouviu seu conselho e respondeu. O que ele não fez foi continuar a liderá-los na batalha. Ele não continuou a tomar decisões críticas sobre como deveriam prosseguir com a conquista. Agora, cada tribo era responsável por agir.

Mais uma coisa. Ele não deixou de fornecer um recurso essencial. Pode ser solicitado que ele avalie o desempenho deles e faça recomendações. Eles poderiam visitá-lo se fosse necessário. Eles podem escolher aceitar ou rejeitar suas recomendações. A chave para isso é/era sua capacidade de gerenciar adequadamente essa parte crítica do processo de transição, demonstrando confiança na capacidade deles de realizar o trabalho.

Esse é um desafio fundamental para mim. Eu quero ser necessário. Quero continuar fazendo parte do que está acontecendo . Se eu administrar a transição corretamente,

haverá um lugar para mim que atenderá às minhas necessidades e às deles também. Se eu administrar a transição corretamente, eles estarão dispostos a buscar meu conselho e envolvimento, se e quando necessário. Se eu administrar a transição corretamente, eles e eu teremos maior liberdade para servir uns aos outros e ao trabalho que Deus nos chamou para fazer.

Josué 19 - Outro Presente

Este capítulo é basicamente uma lista das terras e de quem é designado para cada uma das porções identificadas no tomo feito pelos líderes.

O que é interessante está nos últimos versos. O povo decide dar a Josué sua própria herança na terra. Ainda mais interessante é que lhe perguntam qual cidade ele gostaria.

Viajei muito e fui hóspede em muitos países. É muito comum eu receber um presente como forma de agradecimento por compartilhar algo conosco. Geralmente é um item pequeno, algo que geralmente tem o nome do lugar escrito nele. Em todas as minhas viagens, nunca me perguntaram o que eu gostaria de ganhar de presente.

Como resultado, recebi muitos artigos interessantes. Uma certa quantia consegui usar no meu ministério. Mas a maioria delas são decorações e, dessas, algumas realmente não tiveram outra finalidade. Não os usarei e provavelmente não os divulgarei. O que vou lembrar não é do artigo, mas da tentativa por trás do artigo.

Esses itens foram designados para eventos específicos e são dados como um símbolo de sua gratidão. Mais recentemente recebi artigos que representam a transição. Esses presentes envolvem mais reflexão e consideração. Eles não são itens do tipo souvenir. Em vez disso, são placas que incluem uma declaração sobre o trabalho realizado e sua avaliação desse trabalho. Se eu obtive sucesso no que fui instruído a fazer, isso se refletirá no material escolhido, nos comentários feitos e na maneira como ele é apresentado.

Mais uma vez, eles não me perguntaram o que eu queria. Eles apenas escolheram o que achavam apropriado. Agora eu não

sou Joshua. Eu não vivo entre aqueles a quem servi. Então, me oferecer um lugar para morar não seria possível. Além disso, nas culturas e lugares em que servi, nunca ouvi falar de alguém que foi homenageado sendo questionado sobre o que gostaria de receber como presente pelo serviço prestado. Não faz parte do modo de pensar deles.

Então, o que devo esperar ao fazer uma transição? O que eu acho que seria um presente que realmente refletiria o trabalho que foi concluído e os relacionamentos que foram forçados? Para ser sincero, não tenho ideia do que perguntar. Espero ou anseio por algo? Mais uma vez, para ser honesto. Sim, gostaria de receber um presente de agradecimento daqueles que me atendem e são meus amigos/colegas de trabalho.

E é aqui que as coisas ficam complicadas. As expectativas de dar presentes são um conceito confuso. Nós os temos, mas muitas vezes temos dúvidas sobre o que atenderia a tais expectativas. Isso torna todo o processo de reconhecimento e expressão de agradecimento um tanto complicado. Isso porque o que espero como presente de agradecimento e reconhecimento não pode corresponder ao que me é dado. Porque?

Sério, por que isso não importa? O mais importante não é o presente, mas o porquê. O porquê por trás do presente. Há duas razões pelas quais tais presentes são dados. A primeira coisa é um senso de obrigação. A pessoa realiza esse trabalho há vários anos e, portanto, precisamos reconhecer seu comprometimento. Muitas vezes isso assume a forma de presentes de aniversário. Assim, aos 5, 10, 15 anos, etc., à mercê do patrono do grupo, uma pessoa receberá pelo menos um documento declarando que completou aqueles anos de serviço. Então, em datas mais significativas, como 25 anos, pode haver um pequeno presente incluído. Uma placa mais elaborada, um presente em dinheiro ou algo que expresse

gradidão por anos de serviço de forma mais pública. O fim destes seria próximo da aposentadoria.

A questão principal é: sinto que eles são obrigados a fazer alguma coisa? Se sim, quais são minhas expectativas e o que acontece com elas? Se não houver correspondência, haverá tensão. Quando a obrigação é um fator de reconhecimento, pode ficar confuso, especialmente se tenho uma noção preconcebida do que mereço que não corresponde ao que recebo. Já disse o suficiente aqui.

A outra questão é sobre nossa amizade. Se esta é a base para o reconhecimento, então realmente não importa o que é dado e recebido. O importante é que haja gradidão pelo trabalho realizado e, mais importante, pelos relacionamentos estabelecidos. Quando a amizade é a base, então um presente não é necessário. E para ser sincero, é nesse nível que eles podem perguntar o que você gostaria de ganhar de presente. Se isso acontecer, certifique-se de que sua solicitação esteja dentro de sua capacidade de resposta e seja apropriada para o contexto e o relacionamento.

Então, como quero terminar meu tempo? Estou esperando um presente? Por que espero um presente? Que tipo de expectativas eles têm? Muitas perguntas aqui. Mas uma coisa é clara: preciso ter muito cuidado com isso. Minha atitude precisa estar alinhada com o que o Senhor quer e não com o que eu quero, ou posso causar muito mal a mim mesmo e aos outros ao longo do período de transição.

Josué 20 - Os Abrigos

Este capítulo define onde ficam as cidades de refúgio e algumas das regras relacionadas a elas. Este é um conceito único encontrado somente aqui e visa fornecer um local de segurança e proteção para alguém que acidentalmente causa a morte de outra pessoa. Não se trata de comportamento premeditado ou imprudente que causa morte.

Veja como funciona. Minhas ações involuntariamente causam a morte de outra pessoa. O problema era que muitas vezes aqueles que tinham o direito de buscar vingança não paravam para pensar por que e como. Eles simplesmente agiram em seu direito de matar a pessoa responsável. Cidades de refúgio foram criadas para que uma pessoa que acidentalmente causasse a morte de outra pudesse escapar para lá e ficar fora de perigo. Pelo menos até que os eventos pudessem ser revistos e pudesse ser determinado se foi, de fato, um acidente.

Essa revisão pode resultar em uma de duas decisões. Se a pessoa fosse de fato culpada do que chamamos de homicídio premeditado. O que definimos como agir intencionalmente de uma forma que causaria a morte de uma pessoa. Essa pessoa seria entregue à família da pessoa morta e seria executada. Essa era a única opção, já que não havia prisões.

O outro resultado foi que a morte foi certamente acidental. É aqui que as coisas ficam interessantes. Entretanto, uma vez declarada inocente, a pessoa não poderia deixar a cidade de refúgio até a morte do atual sumo sacerdote. O que significa que eles poderiam ter ficado, de certa forma, presos na cidade por alguns dias ou por toda a vida. Isso porque dependia de quanto tempo eles viveriam e de quando o sumo sacerdote atual fosse empossado. Se eles decidissem que não queriam esperar tanto tempo e deixassem a cidade abrigo, eles não estariam mais protegidos. Se fossem encontrados pela família da pessoa morta, eles poderiam ser legalmente mortos. Loucura, né?

Agora, o que isso tem a ver comigo e com a ideia de transição? Para deixar claro, não tenho intenção de causar a morte de ninguém. Não estou envolvido nesse tipo de situação e, na maioria dos casos, as pessoas em transição não estão fugindo da justiça ou de retaliação por ações passadas.

Ainda assim, há um ponto valioso oculto nas informações encontradas aqui. Uma chave é que todos nós precisamos de lugares de refúgio. Os lugares para onde podemos, de certa forma, correr ou ir quando a vida fica um pouco opressiva. E isso pode acontecer. A vida mudou, os meios normais de aconselhamento e encorajamento não estão mais acessíveis. As pessoas seguem em frente e nós ficamos para trás. Há muitas razões pelas quais alguém pode se sentir abandonado e perdido, sem saber como lidar com o que está por vir.

A cidade de refúgio e seus líderes forneceram mais do que apenas segurança. Eles também forneceram um local onde minha reclamação poderia ser ouvida, verificaram o que aconteceu e deram conselhos sobre os próximos passos. A transição pode criar uma sensação de perda e interrupção do fluxo normal da vida. Não sabemos a quem recorrer ou com quem falar.

Então, sim, vou começar a pensar em com quem posso falar e talvez onde posso ir para lidar com tudo o que está acontecendo. Para lidar com todas as mudanças que estão acontecendo. Para possivelmente abordar quaisquer dúvidas, reclamações e falhas que possam estar ocultas no processo de transição. Sim, eu disse fracasso, porque não somos perfeitos. Nós falhamos, e as pessoas identificarão essas falhas e muito possivelmente nos perseguirão por um motivo ou outro.

Por isso é importante saber a quem posso recorrer para obter ajuda. Quem são as pessoas que podem ser meus lugares de refúgio, onde posso compartilhar honestamente o que está acontecendo na minha vida? , como lido com o processo de

transição. Eles também podem me ajudar a rever o passado para reconhecer meus fracassos e como lidar honestamente com eles. Eles podem me ajudar a pensar no futuro e a ter clareza sobre o que está por vir.

Todos nós temos essas pessoas. Alguns são amigos, alguns são familiares, às vezes são colegas de trabalho e às vezes procuraremos profissionais, dependendo da natureza do assunto. Eles são lugares de refúgio onde podemos começar a analisar tudo o que está acontecendo e podemos ser fortalecidos para escolher como responder adequadamente às mudanças que fazem parte de qualquer transição. Eles também nos ajudam a ver mais claramente o caminho certo à frente, à medida que decidimos o que nos espera.

Então, embora eu não precise de um lugar de refúgio para algo tão sério como causar a morte de uma pessoa. Às vezes preciso de um lugar seguro para me ajudar a lidar com tudo o que está acontecendo no momento de transição. Todos nós precisamos disso, especialmente quando lidamos com a transição. Precisamos de lugares de refúgio.

Josué 21 – Mantendo a Visão

Este é um capítulo complicado. Ela remonta às ações do líder diante de Josué e às promessas recebidas durante o tempo do líder anterior. Na verdade, isso remonta ainda mais às promessas feitas a Abraão, depois a Isaque e depois a Jacó. A principal diferença é que agora pessoas foram designadas para realizar o trabalho envolvido.

O que está acontecendo envolve uma questão mais profunda que afetará profundamente o que acontecerá ao longo da transição. A questão é a continuidade. Existe concordância entre o presente e o passado? Ou há dissonância? O que isso realmente significa?

Continuidade é um grande conceito. Quando ela existe, a transição fica mais fácil de processar os muitos aspectos da transição. Quando isso não acontece, as pessoas ficam incertas sobre o que está por vir e como processar as mudanças que vêm com a transição.

A maioria das organizações tem o que chamamos de declarações de missão ou visão. Estes são os guias para o trabalho que está sendo feito. Quanto mais claramente elas forem expressas, mais fácil será transferi-las de um líder para outro. Isso não significa que todo líder seja um clone do anterior. O que isso significa é que há liberdade para liderar e se adaptar, desde que a coisa mais importante continue sendo a coisa mais importante. Todos têm certeza do que não podem mudar e, até certo ponto, em muitos casos, podem se adaptar ao processo de transição.

Deixe-me usar um exemplo um pouco simplificado, como a mudança de uma família. Há objetivos claros em mente. Proporcionar o melhor ambiente para a família e seu desenvolvimento saudável. Então, o local, o trabalho, as amizades — tudo pode mudar, e o foco não será perdido. Se esse foco for perdido, não importa quão bonita seja a casa, quão grande seja o trabalho, etc., a família sofrerá, e a transição não trará o benefício previsto.

Em qualquer processo de transição, esta é uma preocupação fundamental: a transição na qual estou envolvido reflete esta verdade, que houve continuidade no que fiz em relação à missão e visão onde trabalhei. Conectei o que fiz com o passado, para que eu pudesse viver no presente e aqueles que me seguem pudessem continuar de onde parei e levar isso para o futuro.

Há três etapas para isso. Há sempre um passado, um presente e um futuro. O passado neste contexto se relaciona com as promessas dadas por Deus. No passado imediato temos Moisés. Ele estava acostumado a iniciar o processo de sua realização, o líder original desta história. Durante esse tempo, Moisés ensina ao povo o que aprendeu de Deus. Não é um momento fácil. Todos eles aprendem a bênção da obediência e as consequências da desobediência. Moisés é questionado repetidamente pelo povo. Ele põe o processo em movimento, mas não consegue ver o cumprimento das promessas relativas à nova terra.

O segundo estágio é a vida e a obra de Josué. A abordagem deles é fazer o que for necessário para cumprir as promessas relacionadas à terra. Ele continua o processo de ajudar as pessoas a entender a importância da obediência e os perigos da desobediência. Ele ajuda as pessoas a entrarem na terra e é capaz de alocar terras para elas.

Agora chegamos ao terceiro estágio. É hora de concluir mais uma etapa no processo contínuo de assumir o controle da terra. Os líderes são aqueles que devem continuar esse processo, e seu tempo começa com os comentários encontrados nos versículos 43-45:

1. O Senhor deu-lhes tudo o que havia jurado dar aos seus antepassados.
2. O Senhor lhes deu o descanso prometido, nenhum dos seus inimigos pôde resistir-lhes.

3. Nenhuma das promessas do Senhor falhou, tudo se cumpriu.

Isso pode parecer estranho, pois ainda há trabalho a ser feito. Moisés não os trouxe para a terra, Josué não derrotou todos os inimigos. Eles estão todos no controle, mas ainda há mais a fazer. E esse é um ponto-chave da transição. O trabalho nunca está completamente concluído. Este é o ponto-chave que deve ser mantido em foco para que o processo de transição seja realmente bem-sucedido. Tem a ver com permitir que tudo aproveite os benefícios que existem durante o processo. Tem a ver com ter uma visão de longo prazo das coisas, em vez de pensar apenas em termos do meu trabalho e do meu tempo. Então você vê, cada nova geração precisa possuir a terra e torná-la sua.

Você ouviu o que eu acabei de dizer? Cada geração, ou novo grupo de pessoas responsáveis pelo trabalho, deve fazer seu próprio trabalho e permitir que outros se envolvam.

Vimos nos capítulos anteriores o que ele quis dizer em relação ao povoamento da Terra. Agora vemos isso em relação aos levitas e sua responsabilidade de viver entre o povo e continuar o trabalho de Moisés e Arão, que passaram o trabalho para Eleazar. Agora é a próxima geração que está tentando fazer a transição.

Por que isso é tão importante?

Isso nos leva de volta à ideia de continuidade. A capacidade de desenvolver o que os outros fizeram, enxergar meu lugar no plano maior e criar uma base (ou construir sobre o que já existe) de forma que outros possam continuar avançando.

Se eu ignorei o que outros fizeram antes de mim, construindo meu próprio plano, rejeitando as promessas que foram feitas, então o que acontecerá quando eu sair? O mesmo. Aqueles que vierem pouco se importarão com o que fiz ou conquistei.

Pior ainda, eles podem perder de vista ou de conhecimento o porquê de tudo o que está sendo feito. A visão está perdida.

Isso não é bom, porque quando a visão ou a razão da existência de um grupo e de uma atividade é alterada ou perdida, é muito difícil recuperá-la. Aqueles que se lembram perderão a confiança em quem quer que se torne o líder.

Então, devo garantir que o panorama geral permaneça em foco? O trabalho que fiz, a liderança que dei, aqueles que treinei, tornaram possível manter a missão e a verdade do passado em foco? Isso dará aos que continuarem o que precisam para orientar e envolver com sucesso a próxima geração. Paulo colocou desta forma: encontre pessoas que você pode treinar e que tenham a capacidade de treinar outras pessoas. Tenha em mente o objetivo dessa passagem, que era manter a obra e a mensagem do evangelho.

Então, mais uma vez, eu tornei isso possível, para que Deus continue sendo o centro da obra e seja honrado por aqueles que continuam a obra?

Josué 22 – Adaptação para o Futuro

Este capítulo contém uma história interessante sobre as duas tribos e meia e como elas cumpriram seu compromisso de ajudar as outras na conquista da terra prometida. Eles já haviam recebido sua porção antes de cruzar o Jordão. Eles ganharam uma grande riqueza como resultado de sua participação na conquista. Ao partirem, eles são encorajados a compartilhar isso com aqueles que ficaram para trás e, certamente, a continuar obedecendo aos mandamentos do Senhor. Isso é uma coisa boa.

Quando chegar o momento da transição, é isso que queremos poder dizer àqueles que nos seguem. Queremos dizer que eles fizeram tudo o que pedimos. Esperamos poder dizer que eles se beneficiaram muito de tudo o que fizemos juntos. Queremos que eles vejam o que aprenderam e não se esqueçam das lições aprendidas. Especialmente aqueles que tentam servir ao Senhor. Alguém em transição no ministério quer tudo isso.

Agora vem a parte interessante. Eles cruzam o Jordão e rapidamente constroem um altar. Eles não compartilharam esse plano com os outros quando partiram. Eles não enviaram nenhum mensageiro para explicar o que estavam fazendo ou por quê. O que acontece depois é uma preocupação para alguém que transfere seu trabalho e responsabilidade para outros. Eles fazem algo que sugere que não vão seguir tudo o que aprenderam e podem causar grandes danos ao futuro do grupo.

Eles constroem um altar, e todos começam a se perguntar se eles escolheram desafiar Deus e estabelecer seu próprio sistema de adoração. Essa é uma ideia perigosa. Eles já retribuíram generosamente no passado quando tal ação foi tomada. O desafio de Deus traz sofrimento e perda para todos.

Felizmente, esta não é uma tentativa de estabelecer sua própria forma de adoração ou substituir Deus por um deus. Em vez disso, ele é configurado como um lembrete da conexão que existe. Eles não querem ser esquecidos ou excluídos no futuro pelo outro grupo. Também deve ser um lembrete para eles de tudo o que receberam, porque fazem parte do povo escolhido de Deus.

Agora para a aplicação de transição.

Primeiro, refere-se aos benefícios que foram recebidos. Então o que o povo ganhou porque eu fui seu líder? Mais importante, se há bênçãos ou recursos que existem por causa das habilidades que Deus me deu para liderar outros, por que eles existem? Eles existem para me exaltar? Elas existem porque não quero ser esquecido? Embora possam ser o resultado do meu trabalho, se estiverem no centro, então ergui um monumento para mim mesmo e não para Deus. Ou seja, qualquer valor real que possa existir no que fiz, criei ou realizei não ajudará as pessoas a seguir a Deus, mas sim as enganará e impedirá sua capacidade de seguir a Deus.

Da mesma forma, se eles usarem o que fiz, criei ou conquistei para me elevar, então teremos o mesmo problema. Eles não estão sendo ajudados a concentrar sua atenção na verdadeira fonte de tudo o que estão desfrutando.

Se alguma dessas coisas estiver acontecendo, então é melhor que tudo isso seja destruído, esquecido e desacreditado. Isso pode parecer duro. Muito tempo, energia e recursos poderiam ter sido investidos neles. Mas se as pessoas são desviadas de honrar a Deus para honrar o homem, ou algum outro objeto, então é isso que deveria, e até mesmo tem que acontecer.

Então aqui estou eu. Se eu tiver servido e executado o trabalho corretamente, haverá recursos disponíveis para o próximo líder e grupo. Pode ser um edifício, programas, materiais escritos, estruturas organizacionais e muitos outros recursos que os abençoarão e os ajudarão.

Minha tarefa então é garantir que não haja confusão sobre o motivo pelo qual eles foram criados. Nenhuma confusão sobre a verdadeira fonte de tudo, que é Deus. Ele é quem fornece as habilidades e os recursos necessários. Nenhuma confusão sobre a maneira correta de usá-los para abençoar os outros.

Isso significa que quem produz os recursos não deve ser esquecido ou homenageado? Não. O que isso significa é que isso deve ser feito de uma forma que permita que todos vejam quem é a fonte de tudo o que recebemos e sejam capazes de usá-lo corretamente. De uma forma que não se torne um monumento para uma pessoa ou grupo, mas um guia que permita que outros continuem o trabalho e aponte outros para Deus.

Uma transição adequadamente gerenciada tornará isso possível.

Josué 23 – Permanecendo Relevante

Esta é a reunião antes da reunião. Você sabe, onde os líderes recebem informações relacionadas ao que está por vir. Eu já estive nesse tipo de reunião. É incrível quanta coisa acontece na “reunião antes da reunião”. A reunião é às vezes chamada de “reunião a portas fechadas da uma hora”.

Muitos anos se passaram, e Josué ainda detém muito poder sobre o povo e seus líderes. Ele os chama, e todos eles vêm. Então ele chama os líderes de lado, e eles vêm. Isso é realmente incrível. Ele, como ele mesmo reconhece, é velho e está à frente de sua idade. Ele está, em suas próprias palavras, se aproximando do fim de sua vida.

Isso é importante. Isto é um desafio. Os comentários de Joshua são lembretes de tudo o que aconteceu. Eles são lembretes do que se espera deles. Eles são lembretes das bênçãos da obediência e das consequências da desobediência. A chave é substituir Deus por outra coisa que não seja Deus.

O que é ainda mais importante é o fato de que eles estão vindo. Joshua ainda é uma parte importante do seu mundo. Ele ainda é respeitado pelos anciãos, líderes atuais, juízes e autoridades. Muitos deles não seriam seus contemporâneos, mas uma geração de jovens. Digo isso porque Josué é realmente muito velho. Muitos de seus contemporâneos morreram ou foram substituídos por uma geração de jovens. Alguns deles estão lá, os ancestrais, mas há novos rostos em posições de liderança.

Isso é importante. Sim, eu já disse isso, mas precisamos ouvir novamente. Joshua foi treinado para permanecer relevante e ciente do que está acontecendo ao seu redor. Mais do que isso, sua vida continua conectada a eles e ele não ficou isolado.

Por que digo isso? Pense em como tratamos os idosos em geral. Você, quando dizem “Eu me lembro quando”. Ou quando falam sobre o que fizeram no passado que nos tornou possíveis. Você sabe o quanto gostamos de ouvir esses lembretes. Porque? Não, porque elas não são verdadeiras. São. É por causa da maneira como elas são ditas por aqueles que são mais velhos. Eles estão tentando recapturar algo do passado e querem ser respeitados pelo que fizeram, não por quem são agora e como estão contribuindo no presente.

Nós nos encolhemos quando eles fazem isso, não porque seja bom ser lembrado, mas porque eles fazem isso repetidamente até que não conseguimos mais ouvir e podemos começar a evitar passar tempo com eles. Eles têm pouco interesse no que está acontecendo agora e nenhum desejo de crescer e se tornar parte do presente. Isso dá muito trabalho.

Então nós os relegamos a dias especiais de honra. Dizemos obrigado, mas tomamos cuidado para não deixá-los falar muito. Não queremos ouvir como as coisas eram no passado ou por que deveríamos ser gratos pelos seus sacrifícios e serviços prestados a nós. Então, temos o Dia dos Pais, Dia das Mães, Dia dos Veteranos, etc.

Observe que estou refletindo sobre isso de uma maneira geral. Isso não é verdade para todos. Algumas pessoas mais velhas continuam relevantes. Eles permanecem ativos no presente. Eles tentam entender o que está acontecendo e sabem o que dizer e, mais importante, quando dizer.

É isso que está acontecendo com Josué. Ele ainda é respeitado. Eles ainda estão dispostos a ouvir o que ele tem a dizer. Ele não ultrapassou sua posição e direitos, como o líder anterior. Ele não os atacou repetidamente com a mesma mensagem de sempre. E, como veremos no próximo capítulo, ele se manteve atualizado com o que acontece no mundo ao seu redor. Eles sabem que ele é uma parte ativa do mundo e tem o direito de falar com eles. Esta é uma prova poderosa de que a transição ocorreu bem e que ele ainda tem um lugar no seu mundo.

Isso me faz pensar como será para mim em 10 ou 15 anos? Quando eu for muito mais velho. Aprenderei as lições ocultas aqui? Mantereí contato com meus amigos, colegas de trabalho, líderes e outros? Prestarei atenção em como as coisas estão acontecendo e serei capaz de interpretar corretamente o que vejo e ouço?

Ainda terei o respeito daqueles com quem trabalhei? Mais importante, esse respeito se estenderá também àqueles que os seguem? Se isso ocorrer, será uma prova clara de que lidei bem com a transição e mantive bons relacionamentos com aqueles que me seguiram. Isso também significa que não ultrapassei meus direitos e que quaisquer privilégios eram meus. Isso significa que demonstrei respeito por eles. Isso também significa que eles receberam incentivo de mim. Não porque tentaram me imitar e fazer do meu jeito. Anime-se, porque você está obedecendo a Deus e mantendo seu foco Nele.

Ao fazer uma transição, preciso ter isso em mente. Preciso deixar ir e ainda assim permanecer relevante. Preciso continuar aprendendo, então, quando me pedem conselhos ou feedback, o que eu digo é relevante para o que está acontecendo. Precisar.

A lista pode continuar. Isso ocorre porque cada pessoa e grupo são diferentes. As expectativas e oportunidades serão diferentes. Se isso for identificado e tratado corretamente, anos depois haverá a liberdade de compartilhar o que aconteceu, como as coisas estão e o que será necessário à medida que avançamos.

Preciso ter certeza de que minha transição me permitirá permanecer conectado, para que eles estejam abertos a ouvir o que aprendi que será benéfico e relevante para quem eles são e para o que está acontecendo.

Josué 24 Da Minha Parte

Uma das esperanças e desejos daqueles que orientaram outros é ver seu trabalho continuar na vida de outras pessoas. É um desejo forte e muitas vezes é o que está por trás dos comentários sobre como as coisas estão sendo feitas e as mudanças que estão sendo feitas. Muitas vezes esses comentários são vistos como críticas, e com razão, porque é assim que são apresentados e ouvidos.

Ao relembrar o que aconteceu desde que entreguei oficialmente minha liderança em uma função e depois deixei outra, aprendi muito sobre isso. Foi informativo sobre como as pessoas lidam com transições na liderança e como ex-líderes lidam com mudanças.

Em um caso, a mudança ocorreu bem. Ainda sou considerado uma pessoa valiosa, com profundos conhecimentos para compartilhar. A prova disso é o fato de que me pediram para continuar envolvido como consultor. Aceitei esse novo papel e estou aproveitando a liberdade de ouvir e ficar em contato com o que está acontecendo.

Eles estão fazendo muitas coisas que eu apenas sonhei ou nunca pensei. Isso é bom. Meu trabalho em ambos é me manter atualizado e informado. Isso me permite responder quando eles buscam meus conselhos ou minhas opiniões sobre o que estão fazendo. Aprendi a ouvir e afirmar mais do que falar e avaliar. Isso me dá maior liberdade para falar e cria maior transparência da parte deles.

Foi muito diferente em comparação a outra situação. Mais uma vez, escolhi deixar meu papel. Depois que fiz isso, continuei recebendo solicitações de ajuda na minha área de atuação de várias fontes. Uma parte dos líderes não ficou feliz por eu ainda estar envolvido. Eles não tinham interesse em meu profundo conhecimento ou que eu pudesse ser um

recurso valioso. Em uma ocasião, eles me perguntaram se eu tinha algum conselho para eles. Compartilhei um ou dois pensamentos, mas eles logo perceberam que o pedido era apenas por educação e não por interesse real.

Um dos pensamentos que compartilhei foi a importância de manter contato com outras pessoas que se aposentaram ou concluíram o serviço. Achei que seria sensato fazer isso para ter acesso a toda a experiência e conhecimento que essas pessoas têm. Também pensei que eles poderiam usar essas pessoas como mentores ou conselheiros para missionários juniores. Como eu disse, a pergunta foi mais por educação do que por interesse real.

Agora vamos ver o que está acontecendo aqui com Joshua. Ele faz exatamente o que discutimos no capítulo anterior, mais uma vez ele os lembra de tudo o que Deus fez. Ele novamente lhes dá conselhos oportunos e os chama para servir somente a Deus. Antes que pudessem responder, ele atesta que, não importa o que decidam, ele e sua família servirão ao Senhor.

Eles respondem positivamente, mas algo não está certo. Joshua claramente sabe o que realmente está acontecendo nos bastidores. Parece que ele também acha que algumas de suas respostas podem ser de cortesia e respeito, mas não honestas.

Por que digo isso? Isso ocorre porque, embora tenham declarado lealdade a Deus, eles ainda têm ídolos dos deuses do Egito e de outros povos entre eles. Isso é incrível, mas está claro que Joshua estava prestando atenção e sabia o que estava acontecendo.

Ele os desafia a servir somente a Deus. Eles concordam. Ele não está impressionado. Para deixar isso claro, ele lhes diz diretamente que eles não cumprirão seu compromisso. Eles respondem que não falharão. Novamente ele os desafia a expulsar aqueles deuses e fazer uma aliança. Novamente eles concordam e ele coloca tudo por escrito, e coloca uma pedra como testemunha. Esta não é a palavra final que eu esperaria

, mas é uma lição importante para aqueles que transmitem suas responsabilidades aos outros, bem como para aqueles que as recebem.

Líderes anteriores precisam prestar atenção e permanecer envolvidos. Isso é benéfico para manter os novos líderes focados. Pode ser uma grande fonte de incentivo se feito corretamente. Isso também significa que os novos líderes precisam lembrar que têm uma riqueza de sabedoria e experiência que podem aproveitar. Se ambos os lados lidarem com isso corretamente, todos serão beneficiados. Caso contrário, quando novos líderes aparecerem, será um problema. A prova disso está na declaração de que tudo correu bem até que Josué e os líderes que sobreviveram a ele morreram. As coisas desmoronaram depois disso.

Por que a próxima geração descarta a sabedoria, a experiência e o conhecimento da geração anterior? Essa tem sido uma daquelas perguntas eternas. Tem muito a ver com a atitude de ambos os grupos. Ambos têm que acreditar e confiar um no outro. Ambos precisam ser francos e honestos um com o outro. Ambos precisam ser uma fonte de encorajamento um para o outro.

Essa é a chave. Não pode ser um ou outro, tem que ser ambos. O que isso significa é que meu trabalho como sócio sênior é me manter atualizado, disponível e, acima de tudo, acreditar neles. Sua tarefa é estar aberto a pedir conselhos, avaliações e críticas.

Então, como estou? Num contexto que vai bem. Em outro não tão bem. O interessante é como as atitudes de uma ou algumas pessoas podem controlar completamente para onde as coisas vão. Em ambas as experiências, tenho a mesma responsabilidade de estar sempre disponível, sempre informado e responder somente de maneira apropriada. O que é apropriado varia muito de grupo para grupo e de situação para situação.

Acima de tudo isso está a declaração de Josué: não importa o que você decida, não importa o que você faça, não importa se você ouve meu conselho ou não, da minha parte servirei ao Senhor.